

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DIEYSA KANYELA FOSSILE

METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO

FLORIANÓPOLIS

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

DIEYSA KANYELA FOSSILE

METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura.

FLORIANÓPOLIS

2008

TERMO DE APROVAÇÃO

DIEYSA KANYELA FOSSILE

METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Grau de Mestre em Lingüística e aprovada, em sua forma final, pelo Curso de Mestrado em Lingüística da Universidade Federal de Santa Catarina em 12 de setembro de 2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura (Orientador/UFSC)

Profª. Dra. Ana Cláudia de Souza (Membro/UFSC)

Profª. Dra. Edwiges Maria Morato (Membro/UNICAMP)

Profª. Dra. Mônica Mano Trindade (Membro/UFPB)

À minha preciosa mãe, Dolores, que estimula
a minha vida de todas as formas possíveis.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** → fê...

Ao meu orientador, Prof. Dr. **Heronides Moura**, pois ninguém faz nada sozinho. “Viver” pressupõe *conviver, pensar, agir...* em conjunto. Não acredito que um estudo como este seja algo puramente individual. Por isso, professor, agradeço pela parceria e orientação.

À minha mãe, **Dolores**, que sonhou comigo e me amou antes mesmo que eu existisse. Tenho certeza de que essa pessoa especial se alegrou com a minha chegada ao mundo, acompanhou meu crescimento e trabalhou dobrado, sacrificando muitos sonhos seus em favor dos meus. Gostaria que soubesse que, nesta caminhada da minha vida, você não foi apenas “mãe”, mas amiga e companheira, mesmo nas horas em que os ideais pareciam distantes e inatingíveis e o estudo uma tarefa, um obstáculo pesado demais. Foram incontáveis as vezes que meu cansaço e minha preocupação foram compartilhados com você, que me acompanhou com carinho e estímulo. Pois é... Hoje posso afirmar que este momento que estou vivendo é fascinante e existe porque você se doou em silêncio e aceitou viver comigo o meu sonho. Muito obrigada, mãe.

Aos **professores** do Programa de Pós-Graduação em Linguística e aos **colegas** da PGL, em especial à Morgana.

Ao Prof. Dr. **Fábio Rauen** e à Profa. Dra. **Mônica Trindade**, que estiveram presentes na banca de qualificação desta dissertação e trouxeram importantes contribuições para que eu pudesse encaminhar esta pesquisa até o fim.

Ao suporte financeiro (**CNPQ**), pelo financiamento dos últimos doze meses desta pesquisa.

Ah...! Não poderia deixar de agradecer a existência dos meus bichinhos **Porcina**, **Alice**, **Joana** e **Bibi**, fonte inesgotável de inspiração e estímulo.

A linguagem é um instrumento central para a existência humana [...]. Permite a transmissão imediata de pensamentos sempre novos e a manipulação de informações com qualquer grau de complexidade acerca do ambiente que nos cerca. Na vida cotidiana, servimo-nos dela para os mais diversos fins sem nos dar conta disso, da mesma forma como não paramos para pensar na eficiência e complexidade da visão. Mas quando nos vemos repentinamente privados da visão ou da faculdade da fala, os efeitos são devastadores. (CHIERCHIA, 2003, p. 22)

RESUMO

Este estudo teve como objeto de pesquisa a **metáfora**. Analisou e descreveu regularidades interpretativas nas relações paradigmáticas e sintagmáticas de ocorrências metafóricas com verbos de mudança de estado. Como aporte teórico à pesquisa, destacam-se os seguintes autores: Black (1962, 1992, 1993) e Kittay (1987), seguidores da visão interacionista, a qual foi adotada nesta dissertação. Os resultados da pesquisa demonstraram que o uso metafórico é regido por certos padrões lingüísticos que guiam a interpretação. Esses padrões correspondem às relações paradigmáticas e sintagmáticas. Com base no instrumento de análise de dados e na metodologia adotada neste trabalho, foi possível observar que, na interpretação de uma sentença metafórica, são acionadas categorias semânticas e combinações entre categorias semânticas. Também foi possível observar que a regularidade que pode ser identificada no uso das metáforas com verbos de mudança de estado corresponde ao resultado da ação verbal e que a metáfora cria algo novo com *status* cognitivo a partir da rede conceptual da linguagem. Em virtude dos resultados obtidos, postulou-se um tipo combinatório para essas metáforas com verbos de mudança de estado: [TÓPICO (X) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado _v)] → (paráfrase = dimensão relevante do processo verbal = estado resultativo_v).

Palavras-chave: metáfora, interpretação, léxico, verbo.

ABSTRACT

This study had as object of research the **metaphor**. Was analyzed and described interpretatives regularities in paradigmatic and syntagmatic relations of metaphorical events with the changing of status verbs. As a contribution to theoretical research, are the following authors: Black (1962, 1992, 1993) and Kittay (1987) followers of interactionist vision, which was adopted in this dissertation. The survey results showed that the metaphorical use is ruled by certain linguistic patterns that guide the interpretation. Such patterns correspond to the paradigmatic and syntagmatic relations. Based on the instrument of data analysis and the methodology adopted in this dissertation was possible to see that in interpreting a sentence metaphorically are driven semantic categories and combinations between semantic categories, it was also possible to see that the regularity that can be identified in the use of metaphors with verbs of change of status is the result of the action verbally, and the metaphor that creates something new with cognitive status from the network concept of language. Because of the results, suggested it is a combinatory type of metaphors with these verbs with the change of status: [TOPIC (X) + VEHICLE (verb of change of status v)] → (Paraphrase = Relevant dimension of verbal process = resultative status v).

Keywords: metaphor, interpretation, lexicon, verb.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS DE (5) A (14).....	33
QUADRO 2: RESUMO COM RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DO VERBO <i>AFUGENTAR</i>	34
QUADRO 3: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (15) E (16).....	38
QUADRO 4: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (17), (18) E (19)	39
QUADRO 5: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS DE (20) A (24)	40
QUADRO 6: RESUMO COM RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DO VERBO <i>ARQUIVAR</i>	41
QUADRO 7: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (25), (27), (28), (29), (32) E (34) ...	45
QUADRO 8: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (30) E (31).....	46
QUADRO 9: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (26) E (33).....	47
QUADRO 10: RESUMO COM RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DO VERBO <i>CONGELAR</i>	49
QUADRO 11: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (35), (39), (41) E (43).....	53
QUADRO 12: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (36), (37), (38), (40), (42) E (44)	54
QUADRO 13: RESUMO COM RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DO VERBO <i>ENGESSAR</i> ..	55
QUADRO 14: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS DE (45) A (54)	58
QUADRO 15: RESUMO COM RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DO VERBO <i>ESQUENTAR</i> ..	59
QUADRO 16: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS DE (55) A (64)	62
QUADRO 17: RESUMO COM RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DO VERBO <i>FERVER</i> ..	63
QUADRO 18: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS DE (67) A (70)	67
QUADRO 19: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (65), (66), (71) E (72).....	68
QUADRO 20: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (73) E (74).....	69
QUADRO 21: RESUMO COM RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DO VERBO <i>GALVANIZAR</i> . 70	
QUADRO 22: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (75), (77), (78), (80), (81), (82), (83) E (84)	74
QUADRO 23: RELAÇÃO SINTAGMÁTICA DAS METÁFORAS (76) E (79).....	75
QUADRO 24: RESUMO COM RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DO VERBO <i>MUMIFICAR</i> ..	76
QUADRO 25: RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS DE METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO.....	79
QUADRO 26: REPRESENTAÇÃO SEMÂNTICA DE VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO – SENTIDO LITERAL	82
QUADRO 27: TIPO COMBINATÓRIO DE METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO.....	84

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
LISTA DE QUADROS.....	09
1 INTRODUÇÃO	12
2 FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 METÁFORA: EM BUSCA DE UMA EXPLICAÇÃO	14
2.2 PERSPECTIVA INTERACIONISTA.....	16
2.3 SISTEMATICIDADE NA INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 HIPÓTESE	23
3.2 EXPLICANDO PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS	23
3.2.1 1.º passo	24
3.2.2 2.º passo	25
3.2.3 3.º passo	25
3.2.4 4.º passo	25
3.2.5 5.º passo	26
3.2.6 6.º passo	26
3.3 DEFININDO PASSOS DA ANÁLISE DE DADOS	27
4 ANÁLISE DE DADOS.....	29
4.1 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO	29
4.1.1 Análise e descrição das metáforas com o verbo <i>afugentar</i>	29
4.1.2 Análise e descrição das metáforas com o verbo <i>arquivar</i>	34
4.1.3 Análise e descrição das metáforas com o verbo <i>congelar</i>	42
4.1.4 Análise e descrição das metáforas com o verbo <i>engessar</i>	50
4.1.5 Análise e descrição das metáforas com o verbo <i>esquentar</i>	56
4.1.6 Análise e descrição das metáforas com o verbo <i>ferver</i>	59

4.1.7 Análise e descrição das metáforas com o verbo <i>galvanizar</i>.....	63
4.1.8 Análise e descrição das metáforas com o verbo <i>mumificar</i>.....	71
4.2 BUSCANDO A GENERALIZAÇÃO: 6.º PASSO	77
4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	81
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	88

1 INTRODUÇÃO

A metáfora tem sido delimitada como objeto de estudo não só da Lingüística, mas também de outras áreas da ciência, como Filosofia e Psicologia. No campo da Lingüística, a Semântica, tradicionalmente compreendida como a disciplina que estuda o significado, tem tentado analisar questões concernentes a esse tema. Esta tarefa de compreender a metáfora não é nada simples, nem mesmo para os semanticistas. Vários estudos sobre o assunto são apresentados ao logo da história da Semântica, da Filosofia e da Psicologia, o que acarreta diferentes posturas metodológicas ao lidar com a explicação sobre o uso metafórico.

A trajetória das leituras que contribuíram para delimitar o tema de pesquisa desta dissertação iniciou-se com o estudo da Teoria da Interação de Max Black (1962, 1992, 1993) e da Teoria da Perspectiva de Kittay (1987).

Neste trabalho, tenta-se defender que o uso metafórico é guiado por certos padrões lingüísticos, os quais envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas. Nesta proposta, apresenta-se a descrição desses padrões (relações paradigmáticas e sintagmáticas) de um *corpus* de oitenta exemplos reais, retirados da *web*, de metáforas com verbos de mudança de estado. Essas metáforas apresentam os seguintes verbos: *afugentar*, *arquivar*, *congelar*, *engessar*, *esquentar*, *ferver*, *galvanizar* e *mumificar*. A análise e a descrição das relações paradigmáticas e sintagmáticas das sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado são realizadas com base em uma metodologia de análise de dados que apresenta seis passos e foi elaborada em parceria com Moura (2007).

Tendo essa metodologia como alicerce, o **objetivo** central desta dissertação é propor um tipo combinatório de metáforas com verbos de mudança de estado e tentar responder à seguinte questão: Quais são as regularidades interpretativas nas relações paradigmáticas e sintagmáticas de sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado (?). Para dar conta desse objetivo e alcançar uma resposta viável ao questionamento apresentado, esta obra foi organizada em três capítulos.

O capítulo 2, inicialmente, esboça um breve panorama sobre algumas abordagens que tentam explicar o que é metáfora e tem como objetivo fundamentar a análise desenvolvida nesta pesquisa. Como aporte teórico, destacam-se os seguintes autores: Black (1962, 1992, 1993) e Kittay (1987). Black e Kittay sustentam que a interpretação de uma ocorrência metafórica está relacionada à interação do tópico e do veículo da metáfora; enfatizam também que as metáforas podem ser entendidas como *insights* cognitivos.

No capítulo 3, apresenta-se, detalhadamente, a metodologia adotada neste trabalho e é aduzida uma hipótese de pesquisa.

No capítulo 4, faz-se a análise dos dados da pesquisa e discutem-se os principais resultados obtidos, levando em conta alguns resultados prévios apontados por Moura (2007). Ao realizar a análise de um pequeno *corpus* de metáforas com verbos de mudança de estado, o autor utilizou a metodologia empregada nesta dissertação. Portanto, a análise desta pesquisa, em alguns pontos, será comparada com a análise prévia desenvolvida pelo autor.

Por fim, tem-se a conclusão, em que são retomadas as principais questões debatidas no texto.

2 FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 METÁFORA: EM BUSCA DE UMA EXPLICAÇÃO

A etimologia da palavra **metáfora** deriva dos termos gregos *metha* (que quer dizer *mudança*) e *phòra* (que significa *levar* ou *conduzir*). Logo, metáfora, de acordo com esses termos, quer dizer *levar ou conduzir a mudanças*. Nesta seção, apresentam-se algumas abordagens que surgiram sobre a metáfora, na tentativa de buscar uma explicação viável para metáfora, a qual pudesse ser seguida no desenvolvimento desta pesquisa.

Aristóteles (apud Gibbs, 1994, p. 210) foi um dos que primeiro definiu que metáfora é a transposição do nome de uma coisa para outra, ou a transposição do gênero para a espécie, ou a transposição da espécie para o gênero, ou da espécie à espécie, ou, ainda, por analogia. De acordo com essa definição aristotélica, quando alguém almeja explicar uma ocorrência metafórica, tem como meta identificar o termo adequado que não está presente na metáfora e que foi substituído por um outro termo.

A Gramática Tradicional, por sua vez, defende que a metáfora é uma figura de estilo, que “[...] consiste [...] no emprego de um termo que se associa a outro ou que o substitui, baseando-se numa comparação de ordem pessoal e subjetiva” (FARACO; MOURA, 1997, p. 133).

Max Black (1962, 1992, 1993) propõe que algumas metáforas podem gerar novos significados. Para Black, uma metáfora cria mais do que identifica similaridades. O autor não é a favor da idéia de que se possa identificar, para cada ocorrência metafórica, uma declaração literal com igual valor. Ele sugere que a teoria de interação da metáfora é um modelo em que é aplicado ao sujeito principal da metáfora um sistema de implicações semânticas normalmente associadas ao sujeito secundário desta, para expressar um *insight* do sujeito primário. Dessa forma, o autor afirma que algumas sentenças metafóricas podem ser entendidas como *insights cognitivos*, servindo para mostrar como as coisas são no mundo. A proposta interacionista de Black indica que algo é criado sempre que uma metáfora é depreendida e que as metáforas formulam diferentes modos de perceber o mundo. Dessa forma, deduz-se que o foco principal da Teoria da Interação de Black é que a metáfora cria alguma coisa nova. Black mostrou que a tradição clássica considerava que a metáfora envolvia a troca de uma palavra por outra, isto é, a substituição de itens lexicais. Porém, é

importante ressaltar que, para ele, a metáfora é resultado da interação entre as partes de uma sentença metafórica: (a) tópico e (b) veículo.

Glucksberg (2001) também segue a visão interacionista. Com a sua teoria da referência dual, defende que a metáfora é uma asserção de categorização; afirma que uma entidade, no caso, o tópico da metáfora, é incluída numa categoria ou classe que é o veículo da metáfora. Essa teoria sustenta que a palavra que ocorre na posição de veículo da metáfora faz referência tanto ao significado literal quanto a uma categoria metafórica superordenada em relação ao tópico.

Leezenberg (2001), por sua vez, através da sua teoria contextual, sustenta que uma mesma sentença tipo pode receber diferentes interpretações em contextos diversos. Nesse caso, a interpretação da metáfora derivaria do contexto mais amplo, tal como do conteúdo semântico do tópico e do veículo da metáfora. Isso significa que a interpretação de uma metáfora está ligada a um uso específico, a um contexto determinado, e que só a partir desse contexto é possível interpretar uma metáfora.

Moura (2007, p. 449), o qual também segue a perspectiva interacionista sobre a metáfora, sustenta que “[...] garimpamos o novo no velho; o novo é a metáfora e o velho é a rede conceptual da linguagem”. Em outras palavras, o autor defende que a força cognitiva da metáfora está em garimpar no velho (paradigmas e sintagmas definidos) o novo (a carga cognitiva de uma metáfora).

Em relação às abordagens apresentadas, principalmente tomando como base as considerações de Black e de Moura, sugere-se que uma metáfora é inovadora, que aciona e não só manifesta similaridades como também oferece *insights cognitivos* e cria novas significações. Diante da visão interacionista, é certo que uma percepção nova surge da metáfora, isto é, da união de elementos diferentes deriva um novo termo/elemento. Por exemplo:

(1) Meu professor é uma cobra.

Na sentença (1), a junção dos dois elementos [(professor) + (cobra)] faz emergir um novo elemento: traição, perigo. Dessa maneira, levando-se em conta a visão interacionista de Black de que a metáfora cria algo novo com *status cognitivo* e a consideração de Moura de que o novo (carga cognitiva da metáfora) é buscado no velho (rede conceptual da linguagem), propõe-se uma explicação à metáfora. Isto é, advoga-se que a **metáfora** cria alguma

percepção nova que apresenta *status cognitivo*, a partir da rede conceptual da linguagem, ou seja, do agrupamento, da combinação de categorias de palavras que a linguagem permite realizar.

2.2 PERSPECTIVA INTERACIONISTA

A teoria interacionista da metáfora foi originalmente desenvolvida por Max Black. Black (1962, 1992, 1993) afirma que essa teoria situa a metáfora no interior da linguagem, mas defende também que a metáfora é uma asserção com *status* próprio que exprime um conteúdo cognitivo *per si*. Dessa maneira, Finger (1996, p. 50) corrobora que:

Black designa uma forte função cognitiva às metáforas. Segundo ele, as metáforas funcionam como instrumentos cognitivos que nos habilitam a perceber certos aspectos da realidade ou revelam conexões entre fatos que a própria construção da metáfora ajuda a criar. Assim, as metáforas funcionam como uma espécie de lente que nos induz a ver o mundo sob uma determinada perspectiva.

A interpretação de uma sentença metafórica está ligada à interação de dois elementos que formam a metáfora: o tópico e o veículo. No exemplo (2), é possível identificar esses elementos.

(2) Teu celular / é um brinco.

↓	↓
tópico	veículo

Numa metáfora, o *tópico* é o elemento ou a entidade da qual se fala; já o *veículo* é a entidade que predica algo sobre o tópico. A teoria interacionista tenta capturar na própria linguagem os recursos e as regras que permitem a criação de metáforas. Para Black (1993, p. 27), o sentido das palavras nas sentenças metafóricas está ligado ao sistema de lugares comuns associados nos itens lexicais. Ele sustenta que a questão do sistema de lugares

comuns associados está vinculada ao que Aristóteles denominou *endoxa*¹. Outra suposição dele é que as metáforas estão relacionadas aos estereótipos.

Conforme Davidson (1992, p. 48), Black defende que:

[...] uma metáfora nos faz aplicar a seu sujeito um sistema de *lugares-comuns* associados à palavra metafórica: em *O homem é um lobo*, aplicamos os atributos (estereótipos) triviais do lobo ao homem. A metáfora, dessa forma, diz Black, seleciona, enfatiza, suprime e organiza características do sujeito principal, insinuando afirmações a seu respeito que normalmente se aplicariam ao sujeito secundário.

Moura (2007, p. 427) cita um exemplo que pode ilustrar esse tipo de situação: sustenta que os traços *traçoeiro* e *confortador* podem ser associados à *serpente* e à *mãe*, respectivamente, embora seja claro que *traçoeiro* não é um traço definidor do conceito serpente e nem mesmo *confortador* um traço definidor de mãe. Porém, advoga que esses traços são apenas estereótipos que podem ser atribuídos a esses conceitos.

Finger (1996) argumenta que, para Black, há um complexo de implicações² associado a cada um dos conteúdos, primário e secundário. A autora ressalta que, para esse estudioso, só é possível interpretar uma sentença metafórica, “[...] porque o ouvinte projeta sobre o complexo implicativo do conteúdo primário as implicações que seriam predizíveis do conteúdo secundário” (p. 49). Segundo Finger (1996, p. 49), “[...] em uma metáfora do tipo S é P [...] o falante seleciona e organiza os aspectos do conteúdo primário (P) que podem ser atribuídos, pelo menos em parte, ao conteúdo secundário (S)”. Escreve ainda que Max Black defende:

[...] que essa interação ocorre na mente dos interlocutores no diálogo. Em um contexto metafórico, os dois conteúdos interagem da seguinte forma: ao perceber a presença do conteúdo primário, o ouvinte seleciona algumas das propriedades do conteúdo secundário que o ajudam a construir um complexo de implicações paralelo; esse complexo de implicações paralelo, ao mesmo tempo em que induz mudanças no conteúdo secundário, adapta-se facilmente ao primário (FINGER, 1996, p. 49).

Black (1992, 1993) parece acreditar que as metáforas geram novos significados e, por conta disso, rejeita a idéia de que seja possível encontrar, para cada expressão ou sentença metafórica, um sentido literal. Portanto, sustenta que uma expressão metafórica não pode ser

¹ Opiniões correntes da comunidade sobre um determinado conceito. (BLACK, 1993, p. 28; KITTAY, 1987, p. 32)

² Os conceitos *sistema de lugares comuns associados* e *complexo de implicações* introduzidos por Black (1962, 1993) dizem respeito às características selecionadas, organizadas e atribuídas a cada um dos conteúdos primário e secundário.

completamente parafraseada. Em seu texto, *More about metaphor* (1993, p. 31-32), esse pesquisador tenta explicar o funcionamento da metáfora utilizando uma figura geométrica que é, algumas vezes, denominada de estrela-de-davi. Mostra que essa figura pode apresentar formas diferentes, isto é, dois triângulos retângulos justapostos, um hexágono regular com um triângulo retângulo em cada uma de suas extremidades. Através dessa figura, denota que o ser humano tem a capacidade de ver as coisas de várias maneiras diferentes. O autor objetivou explicar que essa percepção de *ver como* que acontece ao se analisar a estrela-de-davi ocorre também ao se interpretar uma sentença metafórica. Tal como já abordado, o principal foco da teoria da interação de Black é que a metáfora cria alguma coisa nova. Para ele, o significado de uma metáfora é novo e/ou criativo.

Kittay (1987, p. 22-23) também segue a tradição interacionista. A autora passou a dar ênfase ao termo *perspectiva*, o qual considerou muito preciso ao desenvolver seus estudos. Passou a denominar de Teoria da Perspectiva a sua teoria da interação. Em alguns momentos, segue a proposta da teoria da interação de Black e, em alguns pontos, discorda desta. Apresenta seis características principais para o interacionismo, advogando que:

- a) metáforas são sentenças, não palavras isoladas;
- b) uma metáfora consiste de dois componentes;
- c) há uma tensão entre esses dois componentes;
- d) tais componentes precisam ser entendidos como sistemas;
- e) o significado de uma metáfora surge da interação desses componentes;
- f) o significado de uma metáfora é irreduzível e cognitivo.

Kittay (1987) sustenta que as quatro primeiras características estão relacionadas à estrutura da metáfora e as duas últimas estão ligadas à interpretação da metáfora. Por meio delas, tenta esclarecer algumas questões, por exemplo, que somente sentenças são metáforas, justificando que só em uma frase é possível averiguar se uma determinada palavra é usada literal ou metaforicamente. Também sustenta que na metáfora é possível identificar dois componentes: o tópico e o veículo. Defende, ainda, que o significado de uma metáfora é o resultado da perspectiva de justapor duas idéias. Mais precisamente, aborda que toda metáfora envolve dois conteúdos que funcionam como duas perspectivas ou categorias simultâneas em que alguma entidade é vista (p. 29).

A mesma autora corrobora que Richard, um dos precursores da teoria interacionista, refere-se à metáfora como uma transação entre contextos. Já Black (1993) especifica essa

transação entre contextos como uma interação entre sujeito principal e sujeito secundário. Kittay, por sua vez, realizou duas modificações no estudo de Black. Em primeiro lugar, suspendeu a idéia de que os sistemas são lugares comuns associados e passou a sustentar que os sistemas são campos semânticos³. Em segundo lugar, passou a defender que tanto o veículo quanto o tópico são sistemas, e não só o veículo.

A autora informa que numa metáfora podem ser transferidos conceitos do campo do veículo ao campo do tópico. Esses conceitos podem apresentar características de afinidades ou não. Mas, assim como Black, ela sustenta que não é possível parafrasear de maneira completa uma metáfora e também que a metáfora exprime um conteúdo cognitivo. Para ela, um sistema conceptual requer uma linguagem. Argumenta, inclusive, que sem a linguagem não se é capaz de formar metáforas e nem mesmo de pensar metaforicamente.

De acordo com a perspectiva de Black e Kittay, na tentativa de desenvolver um estudo consistente sobre a interpretação da metáfora, assume-se a posição de que a interação que ocorre entre o conteúdo lexical do tópico e do veículo é fundamental para que se possa alcançar uma interpretação plausível. A visão interacionista desses dois autores considera que a interpretação de uma metáfora envolve pensamento e linguagem. Portanto, essa teoria, além de defender que as metáforas estão relacionadas à linguagem, assume que as metáforas podem ser vistas como *insights cognitivos*.

Neste trabalho, adota-se a perspectiva interacionista de Black e de Kittay. Essa perspectiva propõe que estruturalmente a metáfora é constituída por dois componentes (tópico e veículo) e que a interpretação de uma metáfora depende da interação desses dois elementos. Nesta pesquisa, concorda-se que esses autores, Black e Kittay, estejam apresentando uma proposta considerável ao rejeitarem a idéia de que é possível encontrar, para cada sentença metafórica, uma interpretação literal equivalente, isto é, uma paráfrase.

Por exemplo, pensando nessa questão, ao se tomar a metáfora (3) *Namorei meus livros dois anos para escrever esta dissertação*, não é possível identificar uma expressão substituta (paráfrase) que carregue todo o sentido que a metáfora original traz consigo. Então, dizer que a sentença metafórica (3) significa o mesmo que (3a) *Estudei muito, li muito durante dois anos, para escrever este texto* ou (3b) *Por dois anos, estive em contato direto com meus livros para conseguir escrever este projeto*, é arriscado, embora sejam interpretações aceitáveis para a metáfora (3). São paráfrases que não conseguem capturar

³ Campos semânticos são formados por termos que abrangem alguns campos conceptuais específicos, apresentando relações de afinidade e contraste. Por exemplo, os termos *vermelho, azul, verde e amarelo* poderão ser contrastados no campo semântico da cor. E termos como *pesca, peixe, truta e pescador* exibem vários contrastes e afinidades dentro do campo semântico da pesca. (cf. KITTAY, 1987, p. 33)

todos os sentidos que a sentença inicial expressa; logo são apenas alternativas através das quais se tenta capturar o sentido da sentença metafórica inicial. Nem mesmo ao se parafrasear uma sentença literal é possível alcançar todo o sentido que a sentença original expressa. Por exemplo, a partir da sentença (4) *Em setembro de 2008, apresentarei minha pesquisa do curso do mestrado à banca*, podem-se elaborar paráfrases, tais como: (4a) *No mês de setembro deste ano, defenderei minha dissertação de mestrado*; (4b) *Em setembro, mostrarei minha pesquisa do mestrado a alguns professores que avaliarão o trabalho*. Percebe-se, também, que as paráfrases (4a) e (4b) são alternativas que tentam exprimir o sentido da sentença original (4), mas não captam todo o sentido que esta expressa.

Dessa forma, de acordo com a visão interacionista, sustenta-se, neste projeto, que as metáforas são criações que geram novos significados e que em uma metáfora a interação é uma maneira de alcançar essas novas significações (BLACK, 1962, 1992, 1993; FINGER, 1996; KITTAY, 1987; RICOUER, 1992, 2005).

2.3 SISTEMATICIDADE NA INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS

Neste trabalho, segue-se a visão interacionista e considera-se a metáfora como tipo⁴. Sustenta-se que uma ocorrência metafórica está relacionada a um tipo que define em parte a interpretação de uma metáfora. Defende-se que o uso metafórico é regido por certos padrões lingüísticos que envolvem relações paradigmáticas⁵ e sintagmáticas⁶, as quais podem guiar a interpretação da metáfora. Sustenta-se que, para se entender e descrever como os falantes interpretam as metáforas, é preciso analisar, detalhadamente, o contexto lingüístico e então encontrar tanto as categorias dos itens lexicais envolvidos quanto os sintagmas em que essas classes se agrupam, levando-se sempre em conta a estrutura léxico-conceptual da linguagem.

A teoria da metáfora conceptual é um dos modelos mais conhecidos que investiga a metáfora com base em tipos. Nessa teoria, o mais importante é a generalização que pode ser

⁴ Explicar a metáfora como tipo é investigar a sistematicidade interna desta, no plano da representação lingüística.

⁵ “Paradigma é uma classe de elementos que podem ser colocados no mesmo ponto de uma mesma cadeia, ou seja, são substituíveis ou comutáveis entre si”. (LOPES, 1989, p. 90; SAUSSURE, 1977)

⁶ Os elementos, numa mesma cadeia da fala, alinham-se um após o outro, combinando-se. Essas combinações são denominadas de sintagmas. Dessa forma, um sintagma pode se compor de duas ou mais unidades consecutivas.

alcançada a partir de usos metafóricos específicos. Nesse modelo, a sistematicidade da metáfora é buscada no plano da representação cognitiva, portanto é uma sistematicidade externa que se situa na mente do falante. A teoria da metáfora conceptual, de acordo com Lakoff e Johnson (1980, 2002), defende que as metáforas funcionam no nível do pensamento, e não no da linguagem. Essa perspectiva advoga que o pensamento é metaforicamente estruturado, que tanto a linguagem cotidiana quanto a científica são metafóricas e que a metáfora conceptual é independente da estrutura do léxico. Tal teoria descreve a metáfora sob a perspectiva conceitual, passando a compreender a metáfora como uma questão de intelecto, e não mais com base em simples palavras.

Kövecses (2002) aborda que Lakoff e Johnson (1980, 2002), por meio da visão da lingüística cognitiva da metáfora, modificaram aspectos das visões anteriores sobre a metáfora ao defenderem que:

- a) a metáfora está relacionada a conceitos;
- b) através da metáfora é possível compreender determinados conceitos;
- c) a metáfora não é baseada, sempre, em similaridade;
- d) a metáfora é usada no dia-a-dia despercebidamente, sem poder ser evitada;
- e) a metáfora é um processo do pensamento do ser humano;
- f) a metáfora não é um enfeite.

Lakoff e Johnson (1980, 2002) defendem que uma expressão metafórica como “*Acabaram-se suas idéias*” (p. 111) é evidente na superfície da linguagem que tem origem da metáfora conceitual subjacente “*IDÉIAS SÃO RECURSOS*”⁷ (p. 111). Dessa forma, a teoria da metáfora conceptual prega que o termo *idéias* é entendido através do termo *recursos*, isto é, um aspecto do conceito *recursos* como *meio para superar e/ou alcançar algo* é transposto para que se possa entender o conceito *idéias*. Assim, Lakoff e Johnson (1980, 2002) afirmam que a metáfora permite que um conceito possa ser compreendido em termos de outro conceito (cf. MURPHY, 1996).

Nesta pesquisa, investiga-se o uso metafórico com base em tipos de metáforas, mas de maneira diferente da teoria da metáfora conceptual. Busca-se averiguar a sistematicidade da metáfora no plano lingüístico, e não no plano de representação mental. Isso quer dizer que,

⁷ Os estudiosos Lakoff e Johnson (1980, 2002) defendem que metáforas conceituais como “*IDÉIAS SÃO RECURSOS*” devem ser grafadas com letras maiúsculas; já expressões metafóricas como “*Acabaram-se suas idéias*” devem ser escritas com letras minúsculas. Muitos autores seguem essa proposta.

tal como defendem Moura (2005, 2007) e Veale (2003, p. 2), neste caso, está-se assumindo uma perspectiva interna da sistematicidade da metáfora, que analisa quais são os fatores internos da estrutura léxico-conceitual dos constituintes de uma sentença metafórica que levam à interpretação. A estrutura léxico-conceitual diz respeito aos conceitos estruturais dos itens lexicais, aos fatores internos da estrutura do léxico no nível da linguagem, e não no do pensamento. Um dos modelos que desenvolve estudos sobre a estrutura léxico-conceitual é o denominado Léxico Gerativo, desenvolvido por Pustejovsky (1995). Esse modelo tenta explicar de maneira formal a composicionalidade semântica de itens lexicais, tanto em suas ocorrências isoladas quanto em ocorrências de combinação em contextos. A teoria do Léxico Gerativo é um modelo que decompõe o léxico de forma estruturada.

Para atingir essa estruturação e capturar o significado lexical, a informação lexical ganha os seguintes níveis de representação: estrutura argumental, estrutura de evento, estrutura qualia e estrutura de herança lexical. A interpretação composicional das palavras em diferentes contextos é causada por mecanismos gerativos que ligam as estruturas argumental, de evento, qualia e de herança lexical entre si. Assumir o modelo de Pustejovsky significa assumir que o léxico é altamente estruturado e seu sentido é dependente de relações de composição com outros léxicos ou expressões. (CAMBRUSSI, 2007, p. 59)

Neste trabalho, advoga-se que a sistematicidade interna contribui para que se possa realizar uma descrição minuciosa dos tipos de metáforas e mostrar, detalhadamente, a interação entre o tópico e o veículo de uma sentença metafórica que é fundamental para a interpretação e identificação da dimensão relevante.

Dessa forma, assume-se que o uso da metáfora procura explorar uma rede conceptual estruturada e sistemática da linguagem humana. Por meio da análise de dados realizada no capítulo 4, tenta-se sustentar que o uso das metáforas está ligado a regras de natureza lingüística.

3 METODOLOGIA

Este capítulo foi dividido em três seções. Na primeira, apresenta-se a hipótese de pesquisa. Na segunda, são explicados, detalhadamente, os procedimentos da análise de dados. E, por fim, na terceira seção, são definidos os passos da análise de dados.

3.1 HIPÓTESE

O presente trabalho defende que a interação entre o tópico e o veículo de uma metáfora, com base na teoria da interação de Black (1992, 1993) e Kittay (1987), é essencial para a interpretação.

Esta pesquisa, em particular, contempla seis passos, desenvolvendo a análise descritiva das relações paradigmáticas e sintagmáticas de sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado.

Em razão da metodologia adotada, esta pesquisa propõe a seguinte hipótese de trabalho: **A regularidade que pode ser encontrada no uso das sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado pode estar baseada no resultado da ação verbal.**

3.2 EXPLICANDO PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS

Como se trata de um estudo que visa investigar quais são as regularidades interpretativas nas relações paradigmáticas e sintagmáticas de sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado, realizam-se análises de relações paradigmáticas (organizadas com o auxílio de *thesaurus* e dicionários) e de relações sintagmáticas (localizadas na *web*) de sentenças metafóricas. Essa rede de relações pode ser compreendida como um meio de examinar, minuciosamente, como as metáforas funcionam. Nesta pesquisa, duas questões postulam a análise que virá a seguir:

1ª questão: O uso de metáforas explora a estrutura léxico-conceitual da linguagem.

2ª questão: O uso de metáforas é sistemático, isto é, há tipos de metáforas que guiam a interpretação. Essas apresentam relações paradigmáticas e sintagmáticas definidas.

Esta metodologia utilizada para análise de dados foi elaborada em parceria com Moura (2007) e está centrada nas duas questões acima citadas, para que fosse desenvolvida uma investigação segura. Ela segue os passos abaixo listados:

- a) 1º passo: definir uma categoria (nominal ou verbal) que ocorra na posição de veículo das metáforas a serem investigadas.
- b) 2º passo: definir uma lista de itens lexicais pertencentes à categoria escolhida (construção da relação paradigmática).
- c) 3º passo: pesquisar na *web* ocorrências de metáforas com esses itens lexicais na posição de veículo.
- d) 4º passo: identificar, na análise de dados, classes de interpretação (conjuntos de paráfrases) que possam ser inferidas a partir dos dados, para cada item lexical analisado.
- e) 5º passo: identificar possíveis correlações entre classes de interpretação e relações sintagmáticas (construção das relações sintagmáticas).
- f) 6º passo: comparar as relações sintagmáticas dos diferentes itens lexicais obtidas no 5º passo e identificar padrões de interpretação válidos para os diferentes itens. Se padrões de interpretação forem encontrados, postular um tipo de metáfora.

Apresenta-se, a seguir, um comentário detalhado para cada procedimento (passo) acima apresentado, a fim de que seja compreendida de maneira precisa a metodologia adotada.

3.2.1 1º passo

Antes de tudo, deve-se selecionar uma categoria de itens lexicais para investigação. Essa categoria pode ser verbal ou nominal e precisa ocupar o lugar de veículo da metáfora. É

natural que esse seja o primeiro passo, pois se a metáfora explora a estrutura léxico-conceptual, então as ocorrências metafóricas devem refletir de alguma forma a estrutura do léxico, que é hierarquizado e organizado em categoria.

3.2.2 2º passo

Em seguida, ressalta-se que um paradigma (categoria), por exemplo, a categoria dos verbos, é bastante vasta, grande e variada. Nesse caso, é necessário organizar um subconjunto da categoria selecionada.

3.2.3 3º passo

Aqui, a proposta é usar mecanismos de busca na *web* (como o *Google*), instrumento de análise de dados que já foi testado na literatura (cf. FELLBAUM, 2005). Por meio desse método de pesquisa, são coletados exemplos de sentenças metafóricas reais e contextualizadas. É certo que os resultados obtidos nesta pesquisa não serão exaustivos nem quantificáveis, pois *novas* sentenças metafóricas podem aparecer a todo o momento na *web*.

3.2.4 4º passo

Agora, devem-se identificar paráfrases aceitáveis. As paráfrases serão limitadas, pois, de acordo com Black (1992, 1993) e Kittay (1987), pode-se argumentar que uma metáfora nunca é completamente parafraseável. Sobre o papel da paráfrase literal, Davidson (1992) e Finger (1996) afirmam que, para Black, o conjunto de sentenças literais que for obtido de uma sentença e/ou proferimento metafórico nunca será capaz e nem terá o poder de

informar e esclarecer como a metáfora original. Tal como sustenta Corôa (2005, p. 34), “[...] uma paráfrase [...] subtrai informação, por um lado, e acrescenta implicações não desejáveis, por outro”. As interpretações devem respeitar as pistas dadas pelo contexto lingüístico de cada ocorrência metafórica.

3.2.5 5º passo

No penúltimo passo, é preciso analisar as correlações existentes entre essas classes de interpretação (paráfrases) e o tipo de palavra que ocupa o lugar de tópico em uma sentença metafórica. A classe semântica do tópico com base em cada conjunto de paráfrases (a classe semântica do tópico será o **hiperônimo** dos termos que atuam como tópicos) deve ser identificada. Neste passo, buscam-se relações sintagmáticas, isto é, estabelecem-se generalizações a partir de ocorrências de metáforas com o mesmo item lexical na posição de veículo.

3.2.6 6º passo

Finalmente, neste passo tenta-se obter uma generalização maior que a que se obteve no 5º passo. É preciso testar se a mudança de um item lexical por outro item, dentro de um mesmo paradigma, muda ou não as interpretações das relações sintagmáticas, para se obter uma generalização maior. Se for conseguida uma generalização, propõe-se postular um **tipo de metáfora** que deve ser aplicado a **todos** os itens lexicais de um paradigma. Sustenta-se que a construção de um tipo de metáfora depende dos seguintes elementos:

- a) classes semânticas do tópico;
- b) classes semânticas do veículo;

- c) paráfrase (interpretação mais provável, mais relevante capturada da sentença metafórica, levando em conta o contexto lingüístico da sentença e a interação do tópico e do veículo da metáfora);
- d) dimensão relevante do tópico.

Observação: Somente depois de concluída a análise de todos os itens lexicais apresentados no 2º passo é que o 6º poderá ser colocado em prática. Portanto, a análise de cada item lexical definido no 2º passo sempre será realizada a partir do 3º até o 5º passo.

3.3 DEFININDO PASSOS DA ANÁLISE DE DADOS

Conforme apresentado, esta pesquisa segue seis passos.

O primeiro consiste em definir uma categoria que poderá ser verbal ou nominal. Nesta pesquisa, optou-se pela categoria verbal, mais precisamente pelos *verbos de mudança de estado*. Segundo Bechara (1977, p. 113), Luft (1971), Hernandes (2003) e Melo (1970), os verbos de mudança de estado são tipicamente conhecidos na Gramática Tradicional como verbos causativos ou factivos⁸. Conforme Van Valin e Lapolla (1997), esses verbos podem ser representados assim: (agente CAUSA (paciente MUDANÇA DE ESTADO)).

No segundo passo, listaram-se e selecionaram-se, para a pesquisa, oito itens lexicais. São eles: *afugentar, arquivar, congelar, engessar, esquentar, ferver, galvanizar e mumificar*, os quais pertencem à categoria de verbos de mudança de estado que foi selecionada no 1º passo e serão utilizados como veículos de metáforas.

Já que os dois primeiros passos foram definidos, apresenta-se, no próximo capítulo, a descrição e a análise detalhadas de um *corpus* composto de oitenta metáforas retiradas da *web*. São analisadas dez ocorrências metafóricas com cada item lexical selecionado no 2º passo.

A análise e a descrição dos exemplos metafóricos sempre serão realizadas do 3º passo até o 5º passo da metodologia adotada. As metáforas retiradas da *web* apresentam os

⁸ “[...] que expressa[m] mudança de estado”. (JOTA, 1981, p. 131)

verbos de mudança de estado selecionados no 2º procedimento, os quais ocupam a posição de veículo nas sentenças coletadas.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para dar conta da análise, este capítulo subdivide-se em três seções. Na primeira, analisam-se e descrevem-se dados de acordo com a metodologia adotada. Na segunda, coloca-se em prática o 6º passo da metodologia e buscam-se localizar padrões regulares nas relações sintagmáticas identificadas. E, por fim, na terceira seção, discutem-se os resultados obtidos.

É importante ressaltar que Moura (2007) colocou em prática a metodologia adotada nesta pesquisa, porém ele investigou um *corpus* pequeno de metáforas com os seguintes verbos de mudança de estado: *explodir*, *arquivar* e *congelar*. Nesse caso, a análise aqui desenvolvida, em alguns momentos, será comparada com a análise prévia desenvolvida por ele.

4.1 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO

4.1.1 Análise e descrição das metáforas com o verbo *afugentar*

Apresentam-se, abaixo, as dez metáforas com o verbo *afugentar* que foram retiradas da *web*.

(5) Ao ressaltar suas habilidades e caprichar nos elogios a mamãe colabora para elevar a auto-estima de seus filhos e para **afugentar** o sentimento de rejeição⁹.

(6) A maioria dos frequentadores são realmente pessoas bem intencionadas e que querem mais é **afugentar** sua solidão, fazendo amizades e até mesmo romance.¹⁰

(7) A mulher quase menina, também ria [...] para **afugentar** o medo.¹¹

⁹ Disponível em: <<http://www.gerber.com.br/newsletter/index.jsp?m=200411-primeiros>>. Acesso em: 7 jul. 2007.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.regina.celia.nom.br/editorial.2.htm>>. Acesso em: 7 jul. 2007.

(8) Para **afugentar** a melancolia e a tristeza, faça um saquinho de algodão branco recheado de bétula seca e amarre-o junto ao pé da cama.¹²

(9) [...] da minha vida preciso **afugentar** a tristeza.¹³

(10) [...] o mundo está precisando para **afugentar** o egoísmo.¹⁴

(11) Qual é o seu refúgio predileto na cidade? Alguns moradores de Campinas contam o que fazem para **afugentar** o tédio e passar bons momentos fora de casa.¹⁵

(12) Submeto-me com todas as energias de que disponho a todos os passos propostos para **afugentar** a vergonha [...], e ter a coragem de encarar meus fantasmas o mais fundo possível.¹⁶

(13) Amor e canção são as armas poderosas que o mundo está precisando para **afugentar** o ódio [...].¹⁷

(14) Um remate para adormecer o stress, um golo para **afugentar** as saudades de casa. Guadalupe Simões é mulher, mas não tem medo da bola.¹⁸

Concluída a coleta das metáforas, colocou-se em prática o 4º passo, tentando-se capturar a interpretação mais relevante em cada sentença metafórica registrada. Em todos os casos, levou-se em conta o contexto lingüístico e a interação do tópico e do veículo de cada metáfora ao se tentar identificar a paráfrase mais provável.

Nas metáforas analisadas, identificou-se somente **uma paráfrase** → *não vivenciar*. Dessa forma, na metáfora (5), pode-se interpretar que a mãe não deseja que seus filhos vivenciem ou experimentem a sensação de rejeição. Na (6), é possível compreender que a maioria dos frequentadores são pessoas bem intencionadas e que não querem vivenciar a solidão, por isso fazem amizades e até mesmo namoram. Na ocorrência (7), entende-se que

¹¹ Disponível em: <http://delas.ig.com.br/materias/237001-237500/237039/237039_1.htm>. Acesso em: 7 jul. 2007.

¹² Disponível em: <http://www.angelfire.com/wizard/acervowiccan/textos/Poder_e_Prote_o.txt>. Acesso em: 7 jul. 2007.

¹³ Disponível em: <<http://www.lunaeamigos.com.br/varal/varal.htm>>. Acesso em: 7 jul. 2007.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.clicnews.com.br/mensagens/view.htm?id=56021>>. Acesso em: 9 fev. 2008

¹⁵ Disponível em: <http://www.cpopular.com.br/metropole/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=1400293&area=2230&authent=BAA8E...>. Acesso em: 7 jul. 2007.

¹⁶ Disponível em: <<http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/conteudo.asp?id=4000>>. Acesso em: 7 jul. 2007.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.clicnews.com.br/mensagens/view.htm?id=56021>>. Acesso em: 9 fev. 2008.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.smmp.pt/detail.asp?idM=168&ref=3482&lng=1>>. Acesso em: 9 fev. 2008.

uma mulher ria para não vivenciar o medo. Na (8), interpreta-se que quem não deseja vivenciar a melancolia nem a tristeza deve fazer um saquinho de algodão branco com bétulas secas e amarrá-lo no pé da cama. No caso de (9), compreende-se que alguém não deseja vivenciar a tristeza. A metáfora (10) faz referência ao não vivenciar o egoísmo. No exemplo (11), entende-se que alguns moradores contam como agem para não vivenciar o tédio. Na ocorrência (12), compreende-se que alguém com energia realiza todos os passos propostos para não vivenciar a vergonha. Já na (13), interpreta-se que a canção e o amor são as armas de que o mundo necessita para não vivenciar o ódio. E, por fim, na metáfora (14), entende-se que um gol num jogo, por exemplo, pode ajudar alguém a não viver as saudades de casa. Diante desses exemplos, conclui-se que a paráfrase *não vivenciar* é a mais relevante.

Depois de ter identificado a classe de interpretação, pôs-se em prática o 5º passo. Nesse caso, encontrou-se o tópico de cada ocorrência metafórica com o verbo *afugentar*. A seguir, apresentam-se, de maneira detalhada, os tópicos identificados, para uma melhor compreensão do procedimento desenvolvido.

a) *O sentimento de rejeição* na metáfora (5):

(5) Ao ressaltar suas habilidades e caprichar nos elogios a mamãe colabora para elevar a auto-estima de seus filhos e para **afugentar** *o sentimento de rejeição*.

b) *Sua solidão* na ocorrência (6):

(6) A maioria dos freqüentadores são realmente pessoas bem intencionadas e que querem mais é **afugentar** *sua solidão*, fazendo amizades e até mesmo romance.

c) *O medo* no exemplo (7):

(7) A mulher quase menina, também ria [...] para **afugentar** *o medo*.

d) *A melancolia e a tristeza* na metáfora (8):

(8) Para **afugentar** *a melancolia e a tristeza*, faça um saquinho de algodão branco recheado de bétula seca e amarre-o junto ao pé da cama.

e) *A tristeza* em (9):

(9) [...] da minha vida preciso **afugentar** *a tristeza*.

f) O egoísmo na ocorrência (10):

(10) [...] o mundo está precisando para **afugentar** o egoísmo.

g) O tédio no exemplo (11):

(11) Qual é o seu refúgio predileto na cidade? Alguns moradores de Campinas contam o que fazem para **afugentar** o tédio e passar bons momentos fora de casa.

h) A vergonha na metáfora (12):

(12) Submeto-me com todas as energias de que disponho a todos os passos propostos para **afugentar** a vergonha [...], e ter a coragem de encarar meus fantasmas o mais fundo possível.

i) O ódio na ocorrência (13):

(13) Amor e canção são as armas poderosas que o mundo está precisando para **afugentar** o ódio.

j) As saudades de casa no exemplo (14):

(14) Um remate para adormecer o stress, um golo para **afugentar** as saudades de casa. Guadalupe Simões é mulher, mas não tem medo da bola.

Levando-se em conta todos os termos identificados, analisando-os de acordo com o seu sentido literal e o contexto lingüístico em que eles estão inseridos, além disso, considerando-se a paráfrase identificada no *corpus* estudado, concluiu-se que todos os tópicos dessas metáforas fazem referência a alguma sensação. Desta maneira, deduziu-se que a classe semântica (hiperonímia) → *sensações* pode representar os tópicos identificados.

Após realizar essa tarefa, relacionou-se a classe semântica (hiperonímia) dos tópicos → (sensações) com a paráfrase → (não vivenciar); então, encontrou-se a dimensão relevante do(s) tópico(s) → *experiência*. Parece que a própria paráfrase *não vivenciar*, por si só, expressa essa dimensão relevante identificada. De acordo com o contexto lingüístico das metáforas analisadas, não vivenciar um momento, uma sensação, é o mesmo que não experimentar, não “experienciar” um determinado momento, uma dada sensação.

Em seguida, construiu-se uma relação sintagmática para essas metáforas com o verbo *afugentar*. Nessa relação, o tópico é ocupado por termos referentes à classe semântica

(hiperonímia) → (sensações) e o veículo pelo verbo de mudança de estado → (*afugentar*).
Apresenta-se o sintagma construído para essas metáforas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo de mudança de estado → AFUGENTAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) sensação de rejeição; b) solidão; c) medo; d) melancolia; e) tristeza; f) egoísmo; g) tédio; h) vergonha; i) ódio; j) saudades de casa.	

Quadro 1: Relação sintagmática das metáforas de (5) a (14)

De acordo com a pesquisa que se está desenvolvendo, as metáforas deste tipo: [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: afugentar)], geralmente, serão interpretadas de acordo com a paráfrase identificada → “não vivenciar”.

Por fim, é possível resumir a análise das metáforas com o verbo *afugentar* da seguinte maneira:

Paráfrase: não vivenciar. Exemplos de (5) a (14).
Tópicos: sentimento de rejeição, solidão, medo, melancolia, tristeza, egoísmo, tédio, vergonha, ódio, saudades de casa.
Classe semântica (hiperonímia): sensações.
Dimensão relevante do tópico: experiência.
Relação sintagmática: tópico (sensações), veículo (afugentar).

Quadro 2: Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *afugentar*

4.1.2 Análise e descrição das metáforas com o verbo *arquivar*

Moura (2007) também analisou metáforas com o verbo *arquivar* ao desenvolver seus estudos. A análise aqui realizada será comparada com os dados identificados pelo autor. Foram coletados na *web* dez exemplos metafóricos com o verbo *arquivar* ocupando a posição de veículo nas sentenças coletadas:

(15) Como pode uma Agência que se diz reguladora, só agir para garantir os interesses das grandes empresas de telecomunicações, seja para aprovar aumentos abusivos, fechar rádios comunitárias, **arquivar** projetos de interesse da sociedade [...]. Cadê o projeto de taxa única para acesso à internet (acesso à rede sem pagamento de pulsos), que já estava quase para ser implantado no final do governo FHC??? Pasmem!!! Foi só o Governo Lula

assumir e esse projeto sumiu, desapareceu, ninguém por lá sabe do que se trata. Tudo isso só leva a crer que a Anatel não é uma entidade pública e sim uma verdadeira "privada"!!!!¹⁹

(16) Empresários de vários setores tiveram de **arquivar** planos de investimento. As vendas de muitos setores caíram.²⁰

(17) Ano passou [...] conjugo verbo no passado. Das perdas e danos o balanço foi calculado. Alegrias, sucesso, amizade e até dores [...]. O que restou ao final dos meus amores? Somando, subtraindo, fazendo a média enfim [...]. Constatado que os ganhos foram maiores... Sim! **Arquivei** as boas recordações do ano passado.²¹

(18) Jamais tive a intenção de fazer disto aqui um diário. E nem imaginei que, ao criar este espaço, iriam visitá-lo e comentá-lo. Fiz somente por capricho pessoal e vontade de externar meu gosto, escrever textos, **arquivar** lembranças e esmiuçar detalhes vividos. Mas agora sinto vontade de exprimir uma passagem significativa da minha vida, que trouxe conseqüências maravilhosas há menos de uma semana.²²

(19) Era saudade... senti vontade de **arquivar** cada lembrança vivida no passado para nunca mais esquecer.²³

(20) [...] **arquive** aquele tempo que você vivia na solidão.²⁴

(21) Já faz algum tempo que [...] **arquivei** o passado, não quero sofrer.²⁵

(22) Ano e meio atrás, ocupando o cargo de presidente do PT, Genro escreveu uma resolução partidária que tomava de empréstimo a linguagem dos ditadores e escondia os crimes nos altos escalões da República atrás da cortina da "postura fascista" da imprensa e do "golpismo midiático". Agora, na sua entrevista inaugural como ministro da Justiça, ele **arquiva** o passado. Diz que "no país não existe problema de mau exercício da liberdade de

¹⁹ Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/red/2004/05/280632.shtml>>. Acesso em: 1º jul. 2007.

²⁰ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/190898/p_009.html>. Acesso em: 1º jul. 2007.

²¹ Disponível em: <<http://www.lunaeamigos.com.br/varal/varal03ano6.htm>>. Acesso em: 1º jul. 2007.

²² Disponível em: <<http://www.mediovolante.blogspot.com>>. Acesso em: 1º jul. 2007.

²³ Disponível em: <<http://www.lunaeamigos.com.br/varal/varal03ano6.htm>>. Acesso em: 1º jul. 2007.

²⁴ Disponível em: <<http://palavrascomovidas.weblogger.com.br>>. Acesso em: 1º jul. 2007.

²⁵ Disponível em: <http://Z003.ig.com.br/ig/34/06/284806/blig/omeninorosa/2005_06.html>. Acesso em: 1º jul. 2007.

imprensa” e externa uma sensata avaliação pessoal: "Não acho que existe qualquer campanha conspiratória contra o governo Lula".²⁶

(23) **Arquivei** aquele tempo em que eu sofria por coisas que não fazem sentido.²⁷

(24) [...] me magoei muito, por isso **arquivei** aquele tempo.²⁸

Depois de ter concluído a busca de metáforas na *web*, passou-se a desenvolver o 4º passo. Encontraram-se **três classes de interpretação** no *corpus* coletado. Ao se interpretar cada metáfora do *corpus* retirado da *web*, sempre se analisava o contexto lingüístico e a interação do tópico e do veículo das sentenças coletadas. Dentre as classes de interpretação encontradas, estão as paráfrases a seguir:

- a) *não implementar (suspende)*. Essa paráfrase foi identificada nas ocorrências metafóricas (15) e (16). Em (15), fez-se a leitura de que a Anatel não coloca em prática, não executa projetos que são de interesse da sociedade. Ao se interpretar o exemplo (16), compreendeu-se que empresários de vários setores não executaram, e sim suspenderam os planos de investimento. Com base na interpretação dessas duas metáforas, concluiu-se que a paráfrase *não implementar (suspende)* é a classe de interpretação que pode ser elaborada para essas duas metáforas.
- b) *registrar/guardar*. Essa paráfrase foi encontrada nos exemplos metafóricos (17), (18) e (19). Levando-se em conta o contexto de cada sentença citada, deduziu-se que a metáfora (17) faz referência à paráfrase: “guardar/registrar as boas recordações, as experiências adquiridas e vividas num ano que passou”. Em (18), captou-se que “alguém guarda/registra as lembranças, as experiências vividas no passado”. Em (19) também se compreendeu que “alguém deseja guardar lembranças, experiências vividas”.
- c) *deixar de lado (suspende)*. Essa paráfrase foi observada nas metáforas de (20) a (24). Percebeu-se que a (20) faz referência à seguinte paráfrase: “deixe de lado aquele tempo em que você vivia na solidão”. Para a ocorrência (21), elaborou-se a paráfrase: “deixei de lado o passado para não sofrer”. Em (22), interpretou-se que

²⁶ Disponível em: <<http://arquivoetc.blogspot.com/2007/03/tarso-e-verdade-demtrio-magnoli.html>>. Acesso em: 1º jul. 2007.

²⁷ Disponível em: <<http://www.jblog.com.br/lmazzini.php?blogid>>. Acesso em: 1º jul. 2007.

²⁸ Disponível em: <<http://waru-fire.blogspot.com/2007/07/oxiurus-isto-que-somos.html>>. Acesso em: 5 abr. 2007.

“o ministro da justiça deixou o passado de lado, suspendeu o passado”. No exemplo (23), compreendeu-se que “alguém deixou de lado o tempo em que sofria por coisas que não fazem sentido”. E, por fim, a metáfora (24) faz referência à paráfrase: “deixei de lado o tempo de mágoas”.

Assim como fez Moura (2007), também se identificaram as paráfrases: (a) *não implementar (suspende)*, (b) *registrar/guardar* e (c) *deixar de lado (suspende)*. Tanto na análise do autor quanto na que se está desenvolvendo, notou-se que as classes de interpretação (a) e (c) têm sentidos diferentes. Isto é, ao se analisar o contexto lingüístico das metáforas (15) e (16) e a interação do tópico e do veículo dessas sentenças, observou-se que a paráfrase (a) captura o sentido de não executar, de não implementar, de não colocar em prática algo como projetos e planos, enquanto que a paráfrase (c), identificada nas metáforas de (20) a (24), detém o sentido de não vivenciar, de deixar de lado, de suspender um momento, uma fase da vida. Portanto, a paráfrase (a) captura o sentido da não realização, enquanto que a paráfrase (c) exprime o sentido de não vivenciar.

Após se ter identificado a(s) classe(s) de interpretação dessas metáforas, desenvolveu-se o 5º passo da metodologia adotada. Identificou-se o tópico de cada ocorrência metafórica coletada na *web*. No conjunto das metáforas em que se encontrou a paráfrase *não implementar (suspende)*, destacaram-se os seguintes tópicos:

- a) *projetos* na sentença metafórica (15);
- b) *planos* na ocorrência (16).

Ao se analisarem esses dois tópicos, deduziu-se que eles pertencem à classe *ação/plano voltados para uma meta*, nesse caso, essa é a classe semântica (hiperonímia) que pode representá-los, pois os dois tópicos fazem referência a propósitos que são projetados, planejados com o objetivo de alcançar alguma meta pretendida. Chegou-se a essa conclusão analisando-se os dois termos no seu sentido literal, em seguida o contexto lingüístico de cada metáfora em que determinado tópico está inserido, tal como a paráfrase identificada nas metáforas de que os tópicos citados fazem parte. Ao se relacionar essa classe semântica dos tópicos (ação/plano voltados para uma meta) com a paráfrase (não implementar (suspende)), captou-se que *implementação* é a dimensão relevante dos tópicos ressaltados. Em seguida, construiu-se uma relação sintagmática para essas metáforas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → AÇÃO/PLANO VOLTADOS PARA UMA META	Verbo de mudança de estado → ARQUIVAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) projetos; b) planos.	

Quadro 3: Relação sintagmática das metáforas (15) e (16)

Esta pesquisa defende que nas metáforas deste tipo: [**TÓPICO (ação/plano voltados para uma meta) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: arquivar)**], quase sempre, pode-se identificar a paráfrase *não implementar (suspender)*.

Nas metáforas que apresentam a paráfrase *registrar/guardar*, destacaram-se os tópicos:

- a) *boas recordações* na sentença metafórica (17);
- b) *lembranças* na metáfora (18);
- c) *lembranças* em (19).

De acordo com a análise realizada dos três tópicos destacados, concluiu-se que esses termos pertencem à classe semântica (hiperonímia) → *experiência*, pois esses tópicos fazem referência a algo vivenciado, “experienciado” no passado. Ao se relacionar a classe semântica

com a paráfrase, obtém-se a dimensão relevante dos tópicos → *vivência*. Para essas metáforas, construiu-se a relação sintagmática a seguir:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → EXPERIÊNCIA	Verbo de mudança de estado → ARQUIVAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) boas recordações; b) lembranças; c) lembranças.	

Quadro 4: Relação sintagmática das metáforas (17), (18) e (19)

Parece que, geralmente, nas metáforas deste tipo: [**TÓPICO (experiência) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: arquivar)**], é possível identificar a paráfrase → *registrar/guardar*.

Nas ocorrências metafóricas em que se identificou a paráfrase *deixar de lado* (*suspender*), encontraram-se os tópicos:

- a) *tempo* na sentença metafórica (20);
- b) *passado* na metáfora (21);
- c) *passado* na ocorrência metafórica (22);
- d) *tempo* em (23);
- e) *tempo* no exemplo (24).

Analisando esses cinco tópicos, verificou-se que eles pertencem à classe semântica (hiperonímia) de *período de tempo*. Chegou-se a essa dedução ao se realizar o mesmo processo de análise já apresentado, isto é, ao se analisar o sentido literal de cada termo e, em seguida, o contexto lingüístico em que eles estão introduzidos, observando, principalmente, qual é a característica comum entre eles. Relacionando essa classe semântica (hiperonímia) com a paráfrase (deixar de lado (suspender)), captou-se que *vivência* é, mais uma vez, a dimensão relevante dos tópicos destacados. A relação sintagmática seguinte representa as metáforas analisadas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → PERÍODO DE TEMPO	Verbo de mudança de estado → ARQUIVAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) tempo; b) passado.	

Quadro 5: Relação sintagmática das metáforas de (20) a (24)

Ao se interpretar este tipo de metáfora: [**TÓPICO (período de tempo) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: arquivar)**], normalmente, pode-se encontrar a paráfrase *deixar de lado (esquecer)*.

Diante do estudo realizado, de forma simplificada, apresenta-se a seguir a análise das metáforas com o verbo *arquivar*:

Paráfrase (a): não implementar, (suspender). Exemplos (15) e (16).
Tópicos: projetos, planos.
Classe semântica (hiperonímia): ação/plano voltados para uma meta.
Dimensão relevante do tópico: implementação.
Relação sintagmática (a): tópico (ação/plano voltados para uma meta), veículo (arquivar).
Paráfrase (b): registrar/guardar. Exemplos (17), (18) e (19).
Tópicos: boas recordações, lembranças, lembranças.
Classe semântica (hiperonímia): experiência.
Dimensão relevante do tópico: vivência.
Relação sintagmática (b): tópico (experiência), veículo (arquivar).
Paráfrase (c): deixar de lado (suspender). Exemplos de (20) a (24).
Tópicos: tempo, passado. (Há tópicos repetidos).
Classe semântica (hiperonímia): período de tempo.
Dimensão relevante do tópico: vivência.
Relação sintagmática (c): tópico (período de tempo), veículo (arquivar).

Quadro 6: Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *arquivar*

4.1.3 Análise e descrição das metáforas com o verbo *congelar*

Apresenta-se, a seguir, o *corpus* dos dez exemplos metafóricos retirados da *web*.

(25) Querem **congelar** o Espiritismo! Querem atrofiar a sua capacidade de pesquisar, de raciocinar e de evoluir! Os comodistas querem que todas as demais pessoas sejam comodistas como elas.²⁹

(26) Eu chorava de ódio de mim mesma porque não conseguia mais controlar meus pensamentos, lembra a atriz Luciana Vendramini, de 32 anos. Os primeiros sinais da doença surgiram em 1996. Nessa época, ela só conseguia dormir se visse um táxi amarelo passando na rua. Em seguida, ela passou a se deitar se visse dois táxis amarelos, um atrás do outro. Depois, os dois táxis amarelos e uma pessoa andando na direção oposta. Uma das características do transtorno é a mudança de manias ao longo do tempo. Foi o que aconteceu com Luciana. Houve um momento em que a atriz condicionava seus atos ao tipo de idéia que lhe vinha à cabeça. Para sair do banho, por exemplo, Luciana precisava **congelar** um pensamento bom na mente. Obviamente, nessas horas, ela só pensava em coisas ruins. Um dia seu pai teve de invadir o banheiro e tirá-la de lá à força. Fazia dez horas que Luciana estava no chuveiro.³⁰

(27) Outro momento lá atrás que **congelaria** é quando eu ganhei as "Olimpíadas de Matemática do Estado de São Paulo" [...].³¹

(28) **Congelaria** um momento de descoberta [...] com intensidade [...]. Aliás não congelaria [...].³²

(29) **Congelaria** a emoção de amar com toda intensidade [...]. Não congelaria não [...]. Quero é manter bem aquecido [...].³³

²⁹ Disponível em: <<http://www.redevisao.com/html/materias/alamarespirita/naofalarcomespiritos.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

³⁰ Disponível em: <<http://scotty.ffclrp.usp.br/periodicos/veja/Mentes%20que%20aprisionam.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

³¹ Disponível em: <http://www.blogtematico.blogger.com.br/2005_08_28_archive.html>. Acesso em: 9 jul. 2007.

³² Disponível em: <http://www.blogtematico.blogger.com.br/2005_08_28_archive.html>. Acesso em: 9 jul. 2007.

³³ Disponível em: <http://www.blogtematico.blogger.com.br/2005_08_28_archive.html>. Acesso em: 9 jul. 2007.

(30) Modelos, atrizes e alunas fazem parte das fotografias de Silveira, que abusou de sua capacidade de preparar atores – como Ana Paula Arósio, Déborah Secco, Fábio Assunção e Marisa Orth – para fotografar e **congelar** eternamente a emoção do momento.³⁴

(31) Fotografar é **congelar** o tempo com emoção.³⁵

(32) Eu queria poder **congelar** tudo o que aconteceu, a alegria, o sentimento honesto [...].³⁶

(33) Não mais desperdiçar minhas lágrimas. Não mais achar me perdido. No fundo eu fui um idiota. Não mais acreditar no nada. Não mais **congelar** o medo.³⁷

(34) [...] **congelar** o tempo antes da morte [...].³⁸

Identificaram-se **três classes de interpretação** no *corpus* analisado: a paráfrase *paralisar/imobilizar*, a paráfrase *registrar/guardar* e a paráfrase *armazenar/ter*. Moura (2007), ao realizar sua análise das metáforas com o verbo *congelar*, identificou duas classes de interpretação; encontrou a classe *não implementar/suspender*, a qual não foi identificada no *corpus* aqui apresentado; e a classe *paralisar/imobilizar*, que foi encontrada no *corpus* aqui investigado. Ressalta-se que, ao se comparar a análise desenvolvida com a análise de Moura (2007), percebeu-se que, no conjunto de metáforas identificado, localizaram-se duas paráfrases novas (*registrar/guardar* e *armazenar/ter*). Dessa maneira, até agora, deduziu-se que as metáforas com o verbo *congelar* podem apresentar ao todo **quatro paráfrases**: *imobilizar/paralisar*, *não implementar/suspender*, *registrar/guardar* e *armazenar/ter*.

A classe de interpretação *paralisar/imobilizar* foi identificada nas metáforas (25), (27), (28), (29), (32) e (34). Em (25), de acordo com o contexto lingüístico dessa metáfora, interpretou-se que alguém deseja imobilizar/paralisar o Espiritismo. Levando em conta o contexto lingüístico da metáfora (27), compreendeu-se que uma aluna deseja paralisar/imobilizar o momento em que ganhou as Olimpíadas de Matemática. A ocorrência (28) faz referência à paráfrase “imobilizar/paralisar um momento de descoberta”; e a sentença (29), à paráfrase “paralisar/imobilizar a emoção de amar”. Em (32), compreendeu-se que alguém

³⁴ Disponível em: <http://www.geleiageral.com.br/gratis/beto_silveira.htm>. Acesso em: 9 jul. 2007.

³⁵ Disponível em: <<http://www.fotografos.com.br/fotografo.asp?id>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

³⁶ Disponível em: <<http://www.prettiestthing.weblogger.com.br>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

³⁷ Disponível em: <<http://gloria.lettras.terra.com.br/letras/206417>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

³⁸ Disponível em: <http://www.ronaldperet.com.br/humanus_onstage.htm>. Acesso em: 9 jul. 2007.

gostaria de imobilizar/paralisar tudo o que aconteceu, tal como alegrias e sentimentos. E, por fim, a metáfora (34) faz referência à paráfrase “paralisar/imobilizar o tempo antes da morte”.

Já a classe de interpretação *registrar/guardar* foi encontrada nas metáforas (30) e (31). Na metáfora (30), compreendeu-se que modelos, atrizes e alunas fazem parte das fotografias de Silveira, que abusou de sua capacidade de preparar atores para fotografar e registrar eternamente a emoção do momento. Em (31), entendeu-se que fotografar é registrar o tempo com emoção.

Finalmente, a classe de interpretação *armazenar/ter* foi identificada na metáfora (26) e na (33). Em (26), compreendeu-se que Luciana, para sair do banho, precisava armazenar/ter um pensamento bom na mente, pois nessas horas só pensava em coisas ruins. E, em (33), compreendeu-se que alguém não quer mais desperdiçar lágrimas, nem se achar perdido ou idiota, nem ter medo. Ao se interpretar essas sentenças metafóricas, observou-se que os sentidos metafóricos (paralisar/imobilizar, registrar/guardar e armazenar/ter) se relacionam com o sentido literal do verbo congelar = (fazer passar um líquido ao estado sólido; transformar-se em gelo, solidificar-se (cf. LUFT, 2001, p. 188; FERREIRA, 2004, p. 257)). Dessa forma, literalmente, congelar algo é transformar algo em gelo, é solidificar, conservar algo em determinado estado; e esse sentido de conservação de estado, nessas metáforas analisadas, parece ser capturado pelo sentido metafórico. Isto é, o resultado da ação literal do verbo *congelar* reflete no resultado da ação metafórica.

Concluído o 4º passo, desenvolveu-se o 5º. Nas metáforas em que foi encontrada a paráfrase *paralisar/imobilizar*, identificaram-se os seguintes tópicos:

- a) *Espiritismo* na metáfora (25);
- b) *momento* em (27);
- c) *momento de descoberta* na sentença (28);
- d) *emoção* no exemplo (29);
- e) *tudo (alegria, sentimento honesto)* na metáfora (32);
- f) *tempo* em (34).

Ao se analisarem todos os tópicos destacados, o contexto lingüístico em que cada tópico está inserido e a paráfrase *paralisar/imobilizar* identificada nas metáforas de que esses tópicos fazem parte, concluiu-se que todos esses termos podem ser enquadrados em uma mesma classe semântica (hiperonímia): na classe das *entidades abstratas*. Pois, todos os tópicos realçados têm existência apenas no plano das idéias, então, de maneira geral, essa

seria a característica comum entre eles. Por isso, deduziu-se que esses termos que atuam como tópicos podem ser encaixados numa mesma classe semântica. Ao se analisar a classe semântica (hiperonímia) e a paráfrase *imobilizar/paralisar*, notou-se que a dimensão relevante dos tópicos é *duração*. Com base na análise realizada das metáforas citadas, construiu-se a relação sintagmática para essas ocorrências metafóricas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS	Verbo de mudança de estado → CONGELAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Espiritismo; b) momento; c) momento de descoberta; d) tempo; e) emoção; f) tudo (alegrias, sentimento honesto).	

Quadro 7: Relação sintagmática das metáforas (25), (27), (28), (29), (32) e (34)

Geralmente, quando se tiver este tipo de metáfora: [**TÓPICO (entidades abstratas) + (verbo de mudança de estado: congelar)**], a paráfrase que se elabora é *paralisar/imobilizar*.

Já nas metáforas em que se encontrou a paráfrase *registrar/guardar*, destacaram-se os tópicos:

- a) *a emoção* na metáfora (30);
 b) *o tempo* na sentença (31).

Tal como ocorreu com das metáforas (25), (27), (28), (29), (32) e (34), esses dois tópicos também têm existência apenas no plano das idéias, nesse caso, essa seria a característica comum entre eles. Logo, deduz-se que eles podem ser enquadrados na classe semântica (hiperonímia) das *entidades abstratas*. A relação sintagmática construída para essas metáforas é a seguinte:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS	Verbo de mudança de estado → CONGELAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) emoção; b) tempo.	

Quadro 8: Relação sintagmática das metáforas (30) e (31)

Diante da análise desenvolvida, chegou-se à conclusão de que o tópico *tempo*, dependendo do contexto lingüístico de que faz parte, pode ser interpretado de maneira diferente, ou seja, de acordo com as pistas dadas pelo contexto lingüístico do exemplo (34), o tópico *tempo* pode ser paralisado/imobilizado metaforicamente; e, de acordo com o contexto da sentença (31), o *tempo* pode ser registrado/guardado metaforicamente. Por isso, todas as

vezes em que se realiza a interpretação de uma sentença metafórica e a identificação da paráfrase específica, deve-se levar em conta o contexto lingüístico e a interação do tópico e do veículo da sentença em questão.

Esta pesquisa advoga que, para as metáforas deste tipo: [**TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: congelar)**], normalmente, propõe-se a paráfrase *registrar/guardar*.

E, por fim, nas metáforas em que se identificou a paráfrase *armazenar/ter*, encontraram-se os tópicos:

- a) *um pensamento bom*;
- b) *medo*.

Pela mesma razão apresentada sobre os tópicos das metáforas (25), de (27) a (32) e (34), encaixam-se esses dois termos na classe semântica (hiperonímia) das *entidades abstratas*. De acordo com a interpretação realizada, relacionando essa classe semântica (hiperonímia) com a paráfrase em questão, deduziu-se que *vivência* é a dimensão relevante desses tópicos. A relação sintagmática construída para essas metáforas pode ser representada da seguinte maneira:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS	Verbo de mudança de estado → CONGELAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) pensamento bom; b) medo.	

Quadro 9: Relação sintagmática das metáforas (26) e (33)

Nas metáforas deste tipo: [**TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: congelar)**], geralmente, a paráfrase *armazenar/ter* é a classe de interpretação que pode ser proposta.

Resumidamente, apresenta-se a seguir os principais resultados alcançados na análise realizada das metáforas com o verbo *congelar*:

Paráfrase (a): paralisar, imobilizar. Exemplos (25), (27), (28), (29), (32) e (34).
Tópicos: Espiritismo, momento, momento de descoberta, emoção, tudo (alegria, sentimento honesto), tempo.
Classe semântica (hiperonímia): entidades abstratas.
Dimensão relevante do tópico: duração.
Relação sintagmática (a): tópico (entidades abstratas), veículo (congelar).
Paráfrase (b): registrar /guardar. Exemplos (30) e (31).
Tópicos: emoção, tempo.
Classe semântica (hiperonímia): entidades abstratas.
Dimensão relevante do tópico: vivência.
Relação sintagmática (b): tópico (entidades abstratas), veículo (congelar).
Paráfrase (c): armazenar/ter. Exemplos (26) e (33).
Tópicos: pensamento bom, medo.
Classe semântica (hiperonímia): entidades abstratas.
Dimensão relevante do tópico: vivência.
Relação sintagmática (c): tópico (entidades abstratas), veículo (congelar).

Quadro 10: Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *congelar*

4.1.4 Análise e descrição das metáforas com o verbo *engessar*

Para desenvolver o terceiro passo da metodologia adotada, coletaram-se na *web* dez metáforas com o verbo *engessar*, as quais são apresentadas a seguir.

(35) O vereador do PC do B, Raul Carrion, fez uma fala inflamada, alfinetando tanto o OP quanto a GSL. Para Carrion, nenhuma forma de gestão pode **engessar** a luta social e popular [...].³⁹

(36) Nunca admiti, como professor titular de direito constitucional da Universidade Mackenzie e comentarista da Constituição Federal, que brasileiros do passado pudessem **engessar** o futuro da nação, tornando imodificável disciplina que, no momento da elaboração da Carta Política, entenderam ser a melhor para o país.⁴⁰

(37) A idéia de enquadrar e **engessar** idéias autônomas, independentes e criativas que deram muito certo é história antiga, agora parece ser a vez dos catadores de recicláveis.⁴¹

(38) A idéia do planejamento não é **engessar** sua vida, muito pelo contrário [...].⁴²

(39) Eles querem **engessar** um juiz de 1ª Instância. Eles querem fazer com que a Justiça seja de cima para baixo. E eu quero a Justiça de baixo para cima.⁴³

(40) [...] ele que quer **engessar** as idéias do passado.⁴⁴

(41) Ainda não existe súmula vinculante sobre o tema, capaz de **engessar** o poder de interpretação do juiz.⁴⁵

(42) Não defendo a reserva de mercado da língua portuguesa, pois tentar **engessar** um idioma é o mesmo que condená-lo à morte.⁴⁶

³⁹ Disponível em: <http://www.ongcidade.org/site/noticias/noticias_completa.php?idNoticias=533>. Acesso em: 3 jul. 2007.

⁴⁰ Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=291102>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

⁴¹ Disponível em: <<http://panoptico.wordpress.com/2007/05/14/para-andrea-matarazzo-catadores-sao-problema>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

⁴² Disponível em: <<http://chat04.terra.com.br:9781/henriqueflory.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

⁴³ Disponível em: <<http://www.tacrim.sp.gov.br/cetac/Palestra140501.html>>. Acesso em 3 jul. 2007.

⁴⁴ Disponível em: <<http://www.ssps.org.br/JUPIC/Esporadico/cartasol.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

⁴⁵ Disponível em: <<http://www.amab.com.br/marcosbandeira/sentencas.php?cod=56>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

(43) [...] o Estado não teria condições de fazer os seus registros, o que iria **engessar** os planos, explicou.⁴⁷

(44) **Engessar** a felicidade daquela mulher.⁴⁸

Identificaram-se **duas paráfrases** nesse conjunto de ocorrências metafóricas. São elas: *impedir de agir/de executar* e *impedir de prosperar/de evoluir*.

Nas metáforas (35), (39), (41) e (43), propõe-se a paráfrase *impedir de agir/de executar*. Nesse caso, em (35), faz-se a leitura de que nenhuma forma de gestão pode impedir a luta social e popular de agir, de executar algo. A metáfora (39) faz referência à paráfrase → “eles querem impedir o juiz de agir, de executar algo”. Já, a metáfora (41) dá margem à seguinte interpretação → “não existe súmula vinculante sobre o tema, capaz de impedir o juiz de agir, de executar, de colocar em prática seu poder de interpretação”. E, por fim, na metáfora (43), compreende-se que o estado não teria condições de fazer seus registros e isso impediria que os planos fossem executados e colocados em prática.

Para as metáforas (36), (37), (38), (40), (42) e (44), elaborou-se a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir*. Diante da análise realizada, captou-se que a metáfora (36) faz referência à paráfrase → “nunca admiti que brasileiros do passado pudessem impedir que o futuro da nação prospere e evolua”. Na ocorrência metafórica (37), faz-se a leitura de que a idéia de enquadrar e impedir que idéias autônomas, independentes e criativas prosperem e evoluam é história antiga. A metáfora (38) corresponde à paráfrase → “a idéia do planejamento não é impedir que sua vida prospere e evolua”. Na metáfora (40), entende-se que alguém quer impedir que idéias do passado prosperem e evoluam. Já na metáfora (42), compreende-se que impedir que um idioma prospere e evolua é o mesmo que condená-lo à morte. E, finalmente, a metáfora (44) diz respeito à paráfrase → “impedir que a felicidade da mulher prospere e evolua”. No decorrer da análise desenvolvida desse *corpus* de metáforas, deduziu-se que os sentidos metafóricos (*impedir de agir/de executar* e *impedir de prosperar/de evoluir*) estão relacionados ao sentido literal do verbo engessar = (cobrir de gesso, colocar gesso sobre, para atar fratura (cf. FERREIRA, 2004, p. 350)). Isso porque, literalmente, colocar gesso sobre um braço ou uma perna é impedir que esses membros se movam; logo, é possível observar, com base no *corpus* analisado, que essa idéia de impedimento de

⁴⁶ Disponível em: <http://www.teclasap.com.br/boletim/ed_anteriores/infotainment262.shtml>. Acesso em: 3 jul. 2007.

⁴⁷ Disponível em: <<http://www.mp.mt.gov.br>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

⁴⁸ Disponível em: <<http://www.terra.com.br>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

mobilidade é capturada e expressa pelo sentido metafórico. Ou seja, mais uma vez é possível verificar que o resultado da ação literal do verbo repercute no resultado da ação metafórica.

Nas sentenças metafóricas que apresentam a paráfrase *impedir de agir/de executar*, identificaram-se os seguintes tópicos:

- a) *luta social e popular* na metáfora (35);
- b) *juiz* em (39);
- c) *o poder de interpretação do juiz* na sentença (41);
- d) *planos* na metáfora (43).

Ao se analisar os tópicos destacados, o contexto lingüístico e a paráfrase das metáforas em que esses tópicos estão inseridos, chegou-se à conclusão de que eles pertencem à classe semântica (hiperonímia) que pode ser denominada de *atores e ações sociais*. O termo *atores* diz respeito às pessoas que atuam nos setores sociais, no caso dessas metáforas, o tópico *juiz* é um exemplo de ator social e a expressão *ações sociais* faz referência aos atos que são desenvolvidos na sociedade. Ao se examinar essa classe semântica (atores e ações sociais) e a paráfrase em evidência (*impedir de agir/de executar*), captou-se que *ação* é a dimensão relevante dos tópicos dessas metáforas, pois, conforme os exemplos metafóricos estudados, impedir alguém de agir ou impedir que algo seja executado é realizar uma ação. Notou-se que a própria paráfrase *impedir de agir/de executar* retém essa dimensão relevante dos tópicos. Para essas quatro metáforas analisadas, construiu-se a relação sintagmática seguinte:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ATORES E AÇÕES SOCIAIS	Verbo de mudança de estado → ENGESSAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) luta social e popular; b) juiz; c) poder de interpretação do juiz; d) planos.	

Quadro 11: Relação sintagmática das metáforas (35), (39), (41) e (43)

Este estudo defende que, normalmente, para sentenças metafóricas deste tipo: **[TÓPICO (atores e ações sociais) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: engessar)]**, pode-se propor a paráfrase *impedir de agir/de executar*.

Nas metáforas (36), (37), (38), (40), (42) e (44), que apresentam a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir*, encontraram-se, respectivamente, os seguintes tópicos: o futuro da nação, idéias autônomas, vida, idéias do passado, idioma e felicidade. Observou-se que os tópicos destacados podem pertencer à classe semântica (hiperonímia) das *entidades abstratas*. Ao se relacionar cada classe semântica (hiperonímia) identificada com a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir*, deduziu-se que *desenvolvimento* é a dimensão relevante desses tópicos. Tal como já abordado, foi analisando o contexto lingüístico das metáforas (36), (37), (38), (40), (42) e (44) e os seus tópicos que se identificou a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir*, a qual, por sua vez, significa impedir que algo cresça, floresça, desenvolva-se. Nesse caso, depreendeu-se que *desenvolvimento* é a dimensão que pode ser identificada nesses

exemplos metafóricos, porém parece que a paráfrase (impedir de prosperar/de evoluir) por si só já expressa essa dimensão. Após a análise realizada, construiu-se a relação sintagmática:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS	Verbo de mudança de estado → ENGESSAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) futuro da nação; b) idéias autônomas; c) vida; d) idéias do passado; e) idioma; f) felicidade.	

Quadro 12: Relação sintagmática das metáforas (36), (37), (38), (40), (42) e (44)

A pesquisa sustenta que, geralmente, quando se tiver este tipo de metáfora: **[TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: engessar)]**, a paráfrase identificada será *impedir de prosperar/de evoluir*.

Conforme apresentado, foi desenvolvendo o 3^o, o 4^o e o 5^o passo da metodologia de análise de dados que se obtiveram os resultados que podem ser sintetizados da seguinte forma:

Paráfrase (a): impedir de agir/de executar. Exemplos (35), (39), (41) e (43).
Tópicos: luta social e popular, juiz, poder de interpretação do juiz, planos.
Classe semântica (hiperonímia): atores e ações sociais.
Dimensão relevante do tópico: ação.
Relação sintagmática (a): tópico (atores e ações sociais), veículo (engessar).
Paráfrase (b): impedir de prosperar/de evoluir. Exemplos: (36), (37), (38), (40), (42) e (44).
Tópicos: futuro da nação, idéias autônomas, vida, idéias do passado, idioma, felicidade.
Classe semântica (hiperonímia): entidades abstratas.
Dimensão relevante do tópico: desenvolvimento.
Relação sintagmática (b): tópico (entidades abstratas), veículo (engessar).

Quadro 13: Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *engessar*

4.1.5 Análise e descrição das metáforas com o verbo *esquentar*

Apresentam-se, a seguir, as metáforas com o verbo *esquentar* que foram retiradas da *web*. Esta tarefa diz respeito ao 3º passo da metodologia adotada.

(45) Festas juninas começam a **esquentar** vendas no comércio.⁴⁹

(46) Liquidações prometem **esquentar** vendas no comércio.⁵⁰

(47) Diante da fria recepção dos consumidores, os produtores de café resolveram **esquentar** as vendas internas do produto com uma campanha de *marketing* para melhorar a sua imagem no Brasil.⁵¹

(48) Reajustes da gasolina **esquentam** as vendas dos veículos a diesel. Os sucessivos aumentos no preço da gasolina estão favorecendo a venda de veículos a diesel.⁵²

(49) Com a proximidade do fim de ano, **esquentam** as vendas de vestidos, batas, saias, tomara que caia, frentes únicas, túnicas, calças e outras roupas de festa.⁵³

(50) [...] fazer **esquentar** os negócios da moda.⁵⁴

(51) Os negócios no mercado imobiliário prometem **esquentar** este ano.⁵⁵

(52) Portal Brusque – Notícias – Páscoa deve aumentar vendas no [...]. Encerrada a temporada de verão e os festejos de carnaval no estado, as vendas de páscoa passam a **esquentar** o comércio, e segundo estimativa da federação das [...].⁵⁶

(53) Ele acredita que as redes e os *shoppings* ajudam a **esquentar** o comércio local, atraindo consumidores, e que a dificuldade dos paulistanos em encontrar tempo [...].⁵⁷

⁴⁹ Disponível em: <<http://www.diarioon.com.br/arquivo/4432/cidade/cidade-46908.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵⁰ Disponível em: <<http://www.radioviva.com.br/viva890/noticia.php?noticia=20742-15k>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵¹ Disponível em: <<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?mat=7583&tipo=ler>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵² Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/_2001/0303/vc2502_3.htm>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵³ Disponível em: <<http://mani13.wordpress.com>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵⁴ Disponível em: <<http://msn.bolsademulher.com/autor/90/14>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵⁵ Disponível em: <<http://www.riobravo.com.br/noticias/conteudo.asp?id=6736>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵⁶ Disponível em: <<http://www.portalbrusque.com.br/noticias/detalhes.asp?id=1949-14k->>. Acesso em: 25 fev. 2008.

(54) O mercado do leite está em alta e deve **esquentar** os negócios na Expoleite, que ocorre de 2 a 6 de maio dentro da programação da Feira Nacional de [...].⁵⁷

Neste *corpus* foi identificada **uma classe de interpretação** → *aumentar com intensidade uma quantidade*. Na metáfora (45), interpretou-se que, com as festas juninas, começou a aumentar intensamente a quantidade de vendas no comércio. No exemplo (46), entendeu-se que as liquidações prometem aumentar com intensidade a quantidade das vendas no comércio. Em (47), compreendeu-se que os produtores de café resolveram aumentar intensamente a quantidade de vendas internas do produto com uma campanha de *marketing*. Na ocorrência (48), interpretou-se que os reajustes da gasolina aumentaram com intensidade a quantidade das vendas dos veículos a diesel. Em (49), depreendeu-se que, com a proximidade do fim de ano, a quantidade das vendas de vestidos, batas, saias, frentes únicas, túnica, calças e outras roupas de festas aumentou intensamente. Na metáfora (50), obteve-se a seguinte paráfrase: “fazer aumentar intensamente os negócios da moda”. No exemplo (51), entendeu-se que os negócios no mercado imobiliário prometem aumentar com intensidade este ano. Em (52), compreendeu-se que as vendas de Páscoa passam a aumentar intensamente o movimento do comércio. Na ocorrência (53), interpretou-se que as redes e os *shoppings* ajudam a aumentar com intensidade o comércio local. E, por fim, em (54), depreendeu-se que o mercado do leite está em alta e deve aumentar intensamente os negócios na Expoleite.

Notou-se que o sentido metafórico (aumentar com intensidade uma quantidade) identificado nas metáforas analisadas está relacionado ao sentido literal do verbo *esquentar* = (aumentar o grau de calor, aquecer (cf. LUFT, 2001, p. 300)), pois a paráfrase verificada no *corpus* das metáforas com o verbo *esquentar* expressa elevação e/ou aumento de algo. Mais precisamente, é possível observar que o resultado da ação literal do verbo *esquentar* reflete no resultado da ação metafórica, tal como foi possível notar em outros conjuntos de metáforas já analisados.

Os tópicos das metáforas estudadas pertencem à classe semântica (hiperonímia) → *setor econômico/financeiro*. E, ao se relacionar essa classe com a paráfrase em questão, concluiu-se que *quantidade* é a dimensão relevante dos tópicos. A relação sintagmática elaborada para representar as metáforas é:

⁵⁷ Disponível em: <http://www.acisc.com.br/web/files/noticias/detalhes_noticias.asp?id_noticia=908>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵⁸ Disponível em: <http://www.cbql.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=688&Itemid=38>. Acesso em: 25 fev. 2008.

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO/FINANCEIRO	Verbo de mudança de estado → ESQUENTAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) vendas; b) negócios; c) comércio.	

Quadro 14: Relação sintagmática das metáforas de (45) a (54)

Normalmente, ao se interpretar metáforas deste tipo: [**TÓPICO (setor econômico/financeiro) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: esquentar)**], propõe-se a paráfrase *aumentar com intensidade uma quantidade*.

Com a análise desenvolvida das metáforas com o verbo *esquentar*, apresentam-se, simplificadaamente, os resultados alcançados:

<p>Paráfrase: aumentar com intensidade uma quantidade. Exemplos de (45) a (54).</p>
<p>Tópicos: vendas; as vendas internas; as vendas dos veículos a diesel; as vendas de vestidos, batas, saias, tomara-que-caia, frentes únicas, túnicas, calças e outras roupas de festa; os negócios da moda; os negócios no mercado imobiliário; o comércio; o comércio local; os negócios na Expoleite.</p>
<p>Classe semântica (hiperonímia): setor econômico/financeiro.</p>
<p>Dimensão relevante do tópico: quantidade.</p>
<p>Relação sintagmática: tópico (setor econômico/financeiro), veículo (esquentar).</p>

Quadro 15: Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *esquentar*

4.1.6 Análise e descrição das metáforas com o verbo *ferver*

Para desenvolver o 3º passo da metodologia adotada, foram retiradas da *web* dez ocorrências metafóricas com o verbo de mudança de estado *ferver*, o qual ocupa a posição de veículo nessas sentenças. As metáforas coletadas foram as seguintes:

(55) Comércio animado: vendas devem ultrapassar meta com 13º dos funcionários do Estado. Se o governo do estado pagar o 13º dentro do mês de dezembro como está sendo dito, o comércio **deve ferver** até o fim do ano e os lojistas estão bastante empolgados com essa

possibilidade. “Se isso acontecer vamos ultrapassar todas as expectativas que já eram boas e vem se confirmando” o presidente da CDL, Jurandir Guedes de Vasconcelos.⁵⁹

(56) O varejo vai **ferver** durante os 15 dias do "Liquida Mossoró". [...] Quanto ao comércio de rua, deve ser atingido entre 1.500 a 1.600 pontos de vendas [...].⁶⁰

(57) O comércio vai **ferver** com o Liquida.⁶¹

(58) Nesta quarta, 29, o comércio vai **ferver** com o início do Liquida João Pessoa, uma promoção da CDL-JP. A terceira edição da promoção dará prêmios e descontos [...].⁶²

(59) [...] na capital as vendas **ferveram** durante o natal [...].⁶³

(60) No liquida as vendas vão **ferver**.⁶⁴

(61) Preço do leite **ferve** [...]. E se o leite fica mais caro, também a manteiga, o queijo e outros derivados encarecem.⁶⁵

(62) Amanhã, a bolsa vai **ferver** com o vencimento do índice, afirmou.⁶⁶

(63) Mais de um milhão de pessoas deverão circular este ano pelas festas de outubro de Santa Catarina, colocando para **ferver** a economia do Estado.⁶⁷

(64) [...] as vendas vão **ferver** em 2007.⁶⁸

Ao se interpretar o *corpus* coletado, identificou-se **uma classe de interpretação** → *aumentar com intensidade uma quantidade*. Sempre que se interpretava uma metáfora, levava-se em conta as pistas dadas pelo contexto lingüístico da sentença, o tópico e o veículo da metáfora em questão, para, a partir daí, elaborar uma paráfrase. Nesse caso, na metáfora

⁵⁹ Disponível em: <<http://www.wscom.com.br/noticia/noticia.jsp?idNoticia=101997-21k>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁶⁰ Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/omossoroense/250802/cotidiano.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2008.

⁶¹ Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/omossoroense/250802/cotidiano2.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2008.

⁶² Disponível em: <http://www.bobflash.com.br/franquias/joaopessoa/colunas/coluna_show.php?materia=1523>. Acesso em: 26 ago. 2008.

⁶³ Disponível em: <<http://www.fotolog.com>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁶⁴ Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/omossoroense/250802/cotidiano2.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2008.

⁶⁵ Disponível em: <http://www.anilact.com/index.php?option=com_content&task=view&id=2827&Itemid>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁶⁶ Disponível em: <<http://www.cshg.com.br/cshg/email/radar/radar13022007.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁶⁷ Disponível em: <<http://www.brasilalemanha.com.br/evento22.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁶⁸ Disponível em: <<http://www.wscom.com.br/noticia/noticia.jsp?idNoticia=101997-21k>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

(55), compreendeu-se que o movimento do comércio deve aumentar com intensidade até o fim do ano. Em (56), interpretou-se que o varejo vai aumentar intensamente durante os 15 dias do Liquida Mossoró. No exemplo (57), compreendeu-se que o movimento do comércio vai aumentar com intensidade com o Liquida. Na ocorrência (58), interpretou-se que o movimento do comércio vai aumentar intensamente com o início do Liquida João Pessoa. Em (59), entendeu-se que a quantidade de vendas aumentou de modo intenso durante o Natal. Da metáfora (60), depreendeu-se que a quantidade de vendas vai aumentar. Em (61), compreendeu-se que o preço do leite aumentou intensamente. No exemplo (62), entendeu-se que a bolsa vai aumentar de modo intenso com o vencimento do índice. Em (63), interpretou-se que a economia do estado de Santa Catarina vai aumentar intensamente com as festas de outubro. E, por fim, da sentença metafórica (64), depreendeu-se que a quantidade de vendas vai aumentar com intensidade em 2007.

De acordo com a análise realizada, notou-se que a paráfrase (aumentar com intensidade uma quantidade) está relacionada ao sentido literal do verbo *ferver* = (entrar ou estar em ebulição, cozer em água fervente, temperatura alta (cf. LUFT, 2001, p. 326; FERREIRA, 2004, p. 403)), pois o sentido metafórico capturado no *corpus* analisado expressa elevação e/ou aumento de algo. Isso quer dizer que o resultado do sentido literal do verbo *ferver* interfere no resultado do sentido metafórico.

Ao se interpretar as ocorrências metafóricas de (55) a (64), localizaram-se tópicos como: comércio, varejo, vendas, preço, bolsa, economia. Analisando-se cada um dos tópicos identificados nas metáforas apresentadas e levando-se em conta o contexto lingüístico em que esses tópicos estão inseridos e a paráfrase que foi encontrada ao se interpretar cada uma das sentenças metafóricas citadas, deduziu-se que a classe semântica (hiperonímia) denominada *setor econômico/financeiro* pode representar esses tópicos. E, ao se relacionar essa classe com a paráfrase (aumentar com intensidade uma quantidade), concluiu-se que *quantidade* é a dimensão relevante desses tópicos. A relação sintagmática abaixo representa as metáforas analisadas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO/FINANCEIRO	Verbo de mudança de estado → FERVER
<p>Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos:</p> <p>a) comércio; b) varejo; c) vendas; d) preço; e) bolsa; f) economia.</p>	

Quadro 16: Relação sintagmática das metáforas de (55) a (64)

Ao que tudo indica, de acordo a pesquisa, geralmente quando se interpretam metáforas deste tipo: [**TÓPICO (setor econômico/financeiro) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: ferver)**], a paráfrase proposta será *aumentar com intensidade uma quantidade*.

É possível resumir a análise das metáforas com o verbo *ferver* da seguinte maneira:

Paráfrase: aumentar com intensidade uma quantidade. Exemplos de (55) a (64).
Tópicos: o comércio, o varejo, as vendas, o preço do leite, a bolsa, a economia do estado. (Há tópicos repetidos)
Classe semântica (hiperonímia): setor econômico/financeiro.
Dimensão relevante do tópico: quantidade.
Relação sintagmática: tópico (setor econômico/financeiro), veículo (ferver).

Quadro 17: Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *ferver*

4.1.7 Análise e descrição das metáforas com o verbo *galvanizar*

Apresenta-se, a seguir, o *corpus* das dez ocorrências metafóricas com o verbo *galvanizar*:

(65) Em minha humilde opinião, aquele homem que os portugueses já conheceram no crepúsculo da vida, foi alguém que soube usar magistralmente a comunicação e **galvanizar** a juventude com algumas idéias simples, mas fortes.⁶⁹

(66) A esse leque de forças falta um projeto de nação, uma idéia com que **galvanizar** a opinião pública e ativar as correntes sociais.⁷⁰

(67) Essa nova esquerda, reunida nos Fóruns Sociais Mundiais (e organismos afins), tenta explorar e **galvanizar** certo descontentamento existente relativamente ao processo de globalização, lançando-se assim contra o capitalismo e, mais especificamente, contra o modelo rotulado de neoliberal.⁷¹

⁶⁹ Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/capanema/prefac2.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁷⁰ Disponível em: <http://fsm2004.rits.org.br/conteudo.asp?conteudo_id=12>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁷¹ Disponível em: <<http://defenderoquadrado.blogspot.com/search/label/Presidenciais>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

(68) Nos dias que correm, a reforma do Estado parece ser a idéia-força prevalecente, com a capacidade de **galvanizar** o debate intelectual e se consubstanciar em guia referente para a opinião pública a respeito da maioria dos problemas nacionais.⁷²

(69) Mas Lacerda, se por um lado conseguiu **galvanizar** um fenômeno como o lacerdismo e utilizou a oratória de tal forma que fazia tremer as instituições democráticas, por outro lado pertenceu ao seletto grupo que conduzia as questões nacionais e demonstrou possuir um modo fortemente racional de administrar a coisa pública. Há nele, portanto, uma conjugação de fatores pessoais e impessoais que resultam ser de grande interesse para a análise político-administrativa.⁷³

(70) Reconhecer a fonte de origem permite que outros possam acendê-la e criarem o seu próprio conhecimento, e assim **galvanizar** o debate.⁷⁴

(71) Com isso, os educadores se transformaram, de guardiões da alma nacional, em um grupo de pressão como tantos outros, e perdem a capacidade de **galvanizar** a atenção e o interesse do país.⁷⁵

(72) Para ser mundial o Fórum precisa **galvanizar** o mundo, alimentar-se das forças mais vivas das diferentes sociedades civis, nos marcos da Carta de Princípios, tendo como horizonte a recriação da globalização em bases radicalmente democráticas e sustentáveis.⁷⁶

(73) Como disse Inês Pedrosa, foi a demonstração de que há vida para além dos partidos políticos, que um conjunto de cidadãos, por puro civismo, movimentaram esforços e vontades para apoiar um outro cidadão que, por mérito dele próprio, soube **galvanizar** esses esforços e essas vontades.⁷⁷

⁷² Disponível em: <http://globo.com/entrevista/comversa_entrevista.asp?CodigoEntrevista=188>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁷³ Disponível em: <http://verdesmares.globo.com/entrevista/conversa_entrevista.asp?CodigoEntrevista=188>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁷⁴ Disponível em: <<http://musicamestro.blogspot.com>>. Acesso em: 6 jul. 2007.

⁷⁵ Disponível em: <<http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=260>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁷⁶ Disponível em: <<http://www.causaliberal.net/convidados/legislativas2005.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁷⁷ Disponível em: <<http://www.artnet.com.br/gramsci/arquiv90.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

(74) Como alguém que amou Fortaleza, não no sentido de um amor estático, mas de um amor capaz de transformar, de mudar, de **galvanizar** sentimentos e de agregar pessoas que possam estar apostando que essa cidade pode melhorar em sua qualidade de vida.⁷⁸

Ao se realizar o 4º passo, encontraram-se **três classes de interpretação (paráfrases)** no *corpus* examinado. Ao se interpretar as metáforas de (67) a (70), considerando o contexto lingüístico, o tópico e o veículo de cada sentença citada, identificou-se a paráfrase *fazer prosperar/estimular*. Em (67), interpretou-se que a nova esquerda tenta explorar e estimular certo descontentamento; no exemplo (68), que, nos dias que correm, a reforma do estado parece ser a idéia-força prevalecente, com a capacidade de estimular o debate intelectual; em (69), que Lacerda conseguiu estimular um fenômeno como a lacerdismo; e, em (70), que reconhecer a fonte de origem permite que outros possam acendê-la e criar o seu próprio conhecimento, estimulando, assim, o debate.

Ao se interpretarem as metáforas (65), (66), (71) e (72), encontrou-se a paráfrase *mobilizar/envolver*. Nesse caso, em (65), compreendeu-se que um homem que os portugueses já conheceram no crepúsculo da vida foi alguém que soube usar magistralmente a comunicação e envolver/mobilizar as pessoas jovens com idéias. O exemplo (66) faz referência à paráfrase → “falta um projeto, uma idéia para envolver/mobilizar as pessoas com suas opiniões”. Já na ocorrência (71), fez-se a leitura de que os educadores se transformaram em um grupo de pressão e perderam a capacidade de envolver/mobilizar a atenção e o interesse das pessoas do país. Finalmente, de (72), depreendeu-se que o Fórum precisa envolver/mobilizar as pessoas do mundo para ser mundial.

Por fim, encontrou-se a paráfrase *intensificar* nas metáforas (73) e (74). Na (73), fez-se a leitura de que um conjunto de cidadãos, para demonstrar que há vida para além dos partidos políticos, movimentou esforços e vontades para apoiar outro cidadão que, por mérito dele próprio, soube intensificar esses esforços e essas vontades. Em (74), interpretou-se que alguém amou Fortaleza, não no sentido de um amor estático, mas no de um amor capaz de transformar, mudar, intensificar sentimentos.

No decorrer dos estudos, notou-se que os sentidos metafóricos (fazer prosperar/estimular, mobilizar/envolver, intensificar) estão relacionados ao sentido literal do verbo *galvanizar* = (recobrir, revestir, envolver um metal com uma camada de zinco para protegê-lo da oxidação, da corrosão; imprimir movimento convulsivo a (músculo) por meio de corrente

⁷⁸ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/020507/trecho_lacerda.html>. Acesso em: 8 jul. 2007.

elétrica; dar movimento aos músculos, em vida ou pouco depois da morte, por meio de eletricidade galvânica (cf. XIMENES, 2000, p. 463; LUFT, 2001, p. 347; FERREIRA, 2004, p. 426)). Tal como pode ser percebido, os sentidos metafóricos capturados no *corpus* analisado expressam envolvimento, intensidade, estímulo e apresentam certa correspondência com o sentido literal apresentado. Portanto, novamente, é possível verificar que o resultado da ação do verbo *galvanizar* no seu sentido literal associa-se ao resultado do sentido metafórico.

Nas metáforas em que se identificou a paráfrase *fazer prosperar/estimular*, destacaram-se estes tópicos:

- a) *certo descontentamento* na metáfora (67);
- b) *o debate intelectual* em (68);
- c) *o lacerdismo* no exemplo metafórico (69);
- d) *o debate* na ocorrência metafórica (70).

Analisando os termos localizados, concluiu-se que *entidades abstratas* é a classe semântica (hiperonímia) que pode representar os tópicos identificados. De acordo com a metodologia adotada, ao se relacionar a classe semântica (hiperonímia) dos tópicos com a paráfrase, consegue-se identificar a dimensão relevante. Portanto, ao se relacionar a classe semântica (hiperonímia) dos tópicos → (*entidades abstratas*) com a paráfrase → (*fazer prosperar/estimular*), é possível captar que *desenvolvimento* é a dimensão relevante. Conforme a análise desenvolvida dessas quatro metáforas, construiu-se a seguinte relação sintagmática para elas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS	Verbo de mudança de estado → GALVANIZAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) certo descontentamento; b) debate intelectual; c) lacerdismo; d) debate.	

Quadro 18: Relação sintagmática das metáforas de (67) a (70)

Esta pesquisa sustenta que, geralmente, para as metáforas deste tipo: [**TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: galvanizar)**], pode-se elaborar a paráfrase *fazer prosperar/estimular*.

Já nas metáforas que apresentam a paráfrase (mobilizar/envolver), identificaram-se os tópicos:

- a) *juventude* na metáfora (65);
- b) *opinião pública* em (66);
- c) *a atenção e o interesse do país* na ocorrência metafórica (71);
- d) *o mundo* no exemplo metafórico (72).

Ao se analisar o termo (juventude) na metáfora (65), o contexto lingüístico em que está inserido e a paráfrase (mobilizar/envolver) identificada ao se interpretar essa metáfora,

deduziu-se que o tópico *juventude* faz referência a um grupo de pessoas jovens. E o tópico *a atenção e o interesse do país* na metáfora (71) faz alusão à atenção e ao interesse das pessoas que formam um país, que vivem num país. Finalmente, o tópico *mundo* na metáfora (72) diz respeito ao grupo de pessoas que formam o mundo, que vivem no mundo, que compõem a população mundial. Nesse caso, concluiu-se que *peças ou conjunto de peças (por metonímia)* é a classe semântica (hiperonímia) que pode representar os tópicos destacados. Ao se relacionar essa classe semântica (hiperonímia) identificada com a paráfrase (mobilizar/envolver), concluiu-se que *ação* é a dimensão relevante dos tópicos. Para essas metáforas, pode-se construir a seguinte relação sintagmática:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → PESSOAS OU GRUPO DE PESSOAS (POR METONÍMIA)	Verbo de mudança de estado → GALVANIZAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) juventude; b) opinião pública; c) a atenção e o interesse do país; d) mundo.	

Quadro 19: Relação sintagmática das metáforas (65), (66), (71) e (72)

Nessa relação sintagmática, o tópico é ocupado por termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) → (*peças ou grupo de peças (por metonímia)*) e o veículo é ocupado pelo verbo de mudança de estado → (*galvanizar*). Esta pesquisa defende que, normalmente, quando se interpreta metáforas desse tipo, elabora-se a paráfrase *mobilizar/ envolver*.

Os tópicos identificados nas metáforas que apresentam a paráfrase *intensificar* são:

- a) *esses esforços e essas vontades* na metáfora (73);
- b) *sentimentos* na ocorrência metafórica (74).

Ao se analisar os dois termos, juntamente com a paráfrase *intensificar* e o respectivo contexto lingüístico em que eles estão inseridos, deduziu-se que esses tópicos pertencem à classe semântica (hiperonímia) das *sensações*. Ao se relacionar a classe semântica (hiperonímia) dos tópicos com a paráfrase (intensificar), depreendeu-se que *quantidade* é a dimensão relevante desses tópicos. Para essas metáforas, foi construída a seguinte relação sintagmática:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo de mudança de estado → GALVANIZAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) esses esforços; b) essas vontades; c) sentimentos.	

Quadro 20: Relação sintagmática das metáforas (73) e (74)

De acordo com a pesquisa que está sendo desenvolvida, parece que, geralmente, quando se interpreta este tipo de metáfora: **[TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: galvanizar)]**, a paráfrase *intensificar* é a que se propõe.

Resumidamente, apresentam-se os principais resultados obtidos na análise realizada das metáforas com o verbo *galvanizar*:

Paráfrase (a): fazer prosperar/estimular. Exemplos de (67) a (70).
Tópicos: certo descontentamento, debate intelectual, lacerdismo, debate.
Classe semântica (hiperonímia): entidades abstratas.
Dimensão relevante do tópico: desenvolvimento.
Relação sintagmática (a): tópico (entidades abstratas), veículo (galvanizar).
Paráfrase (b): mobilizar/envolver. Exemplos (65), (66), (71) e (72).
Tópicos: juventude, opinião pública, a atenção e o interesse do país, mundo.
Classe semântica (hiperonímia): pessoas ou grupo de pessoas (por metonímia).
Dimensão relevante do tópico: ação.
Relação sintagmática (b): tópico (pessoas ou grupo de pessoas (por metonímia)), veículo (galvanizar).
Paráfrase (c): intensificar. Exemplos (73) e (74).
Tópicos: esses esforços, essas vontades, sentimentos.
Classe semântica (hiperonímia): sensações.
Dimensão relevante do tópico: quantidade.
Relação sintagmática (c): tópico (sensações), veículo (galvanizar).

Quadro 21: Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *galvanizar*

4.1.8 Análise e descrição das metáforas com o verbo *mumificar*

Apresentam-se, a seguir, os exemplos metafóricos com o verbo *mumificar* que foram retirados da *web*:

(75) Não se deseja **mumificar** a língua, cujas regras de ortografia, entretanto, padecem da necessidade de ampla afirmação nacional.⁷⁹

(76) E ela só tende a **mumificar** nossas lembranças [...] a frase de Paulinho da Viola: "Não vivo no passado, é o passado que vive em mim".⁸⁰

(77) Pouco falava, também, não tinha interesse nisso, as palavras não lhe diziam nada, nunca lhe ocorreu **mumificar** o pensamento numa frase, balbuciava alguns sons que por vezes se pareciam com nomes conhecidos, mas os olhos andavam mais depressa que a língua e as palavras caíam no silêncio.⁸¹

(78) O mundo, as sociedades estão sempre em eterna evolução e revolução. **Mumificar** “verdades” não ajuda ninguém a sobreviver a essas mudanças que fazem parte da natureza da vida.⁸²

(79) Com a fotografia, as lembranças das datas significativas [...]. É ele quem vai **mumificar** aquele momento para posteriormente ser (re)vivido.⁸³

(80) Corre-nos, definitivamente, o dever de criarmos o livre pensamento espiritualista, que colocará a liberdade de consciência do materialista no seu limitado campo, liberdade que, do contrário, acabaria por nos **mumificar** a consciência, como pretendeu o catolicismo mariolatra e intolerante dos papas-reis.⁸⁴

⁷⁹ Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20000412.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁸⁰ Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/rss/rss_noticia.php?titulo=ser-estranho-na-propria-cidade>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁸¹ Disponível em: <<http://ego.weblog.com.pt/arquivo/047199.html>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁸² Disponível em: <<http://conjur.estadao.com.br/static/comment/125,4>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁸³ Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?down=vtls000361401>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁸⁴ Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/gebm/prefacio-os-quatro.html>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

(81) O processo de “xuxalização” das mentalidades cada vez mais intenso, objetiva **mumificar** as opiniões, nivelando-as por baixo, infantilizando-as.⁸⁵

(82) Para usar um certo recurso recente, a Bíblia é o livro cuja leitura nos pode fazer espiritualmente inteligentes. Não é o livro para **mumificar** a nossa mente, mas para estimulá-la.⁸⁶

(83) Ultimamente, para não **mumificar** o meu gosto musical, tenho tentado fazer um esforço de audição dessas novidades que alguns dos meus amigos falam. Normalmente, a coisa não resulta muito bem, para minha pouca surpresa.⁸⁷

(84) Preferem **mumificar** a razão.⁸⁸

Identificaram-se **duas classes de interpretação** no *corpus* analisado. A primeira foi *impedir de prosperar/de evoluir*. Essa classe foi verificada nas metáforas (75), (77), (78), (80), (81), (82), (83) e (84). Na metáfora (75), interpretou-se que não se deseja impedir que a língua/o idioma de uma nação prospere e evolua. No exemplo (77), entendeu-se que nunca lhe ocorreu impedir que o pensamento prosperasse, evoluísse, (fluísse) numa frase. Na ocorrência (78), interpretou-se que impedir que verdades prosperem e evoluam não ajuda ninguém a sobreviver a essas mudanças que fazem parte da natureza da vida. Em (80), compreendeu-se que nos cabe o dever de criarmos o livre pensamento espiritualista, que colocará a liberdade de consciência do materialista no seu limitado campo, liberdade que, do contrário, acabaria por impedir que a consciência prospere e evolua, como pretendeu o catolicismo. No exemplo metafórico (81), interpretou-se que o processo de “xuxalização” das mentes objetiva impedir que as opiniões prosperem e evoluam. Na ocorrência (82), entendeu-se que a Bíblia é o livro cuja leitura nos pode fazer espiritualmente inteligentes; esse livro não impede que a mente prospere e evolua, mas contribui para estimulá-la. Na metáfora (83), interpretou-se que alguém tem tentado fazer um esforço para ouvir as novidades musicais para não impedir que seu gosto musical prospere e evolua. De (84), depreendeu-se que preferem impedir que a razão prospere e evolua.

⁸⁵ Disponível em: <<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=42765&cat=Artigos>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁸⁶ Disponível em: <http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=217&Itemid=74>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁸⁷ Disponível em: <http://fastio.blogspot.com/2005_07_01_archive.html>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁸⁸ Disponível em: <<http://www.novavoz.org.br>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

A segunda paráfrase identificada foi *registrar/guardar*. Ela foi encontrada nos exemplos (76) e (79). Na metáfora (76), compreendeu-se que alguém tende a registrar/guardar lembranças. E, na (79), entendeu-se que alguém vai registrar/guardar momentos para serem revividos.

Terminado o 4º passo, passou-se a desenvolver o 5º. Então, identificaram-se todos os tópicos das metáforas coletadas. Nesse caso, nas metáforas em que se localizou a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir*, encontraram-se os seguintes tópicos:

- a) *a língua* na metáfora (75);
- b) *o pensamento* no exemplo metafórico (77);
- c) *verdades* em (78);
- d) *a consciência* na ocorrência metafórica (80);
- e) *as opiniões* na metáfora (81);
- f) *nossa mente* em (82);
- g) *meu gosto musical* na sentença (83);
- h) *a razão* no exemplo (84).

Analisando, minuciosamente, todos os termos localizados, concluiu-se que todos os tópicos identificados podem ser encaixados na mesma classe semântica (hiperonímia), isto é, na classe das *entidades abstratas*, pois a característica comum a todos é a abstração. Ao se relacionar a classe semântica verificada com a paráfrase em questão, deduziu-se que *desenvolvimento* é a dimensão relevante desses tópicos. A seguir, apresenta-se a relação sintagmática construída para essas metáforas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS	Verbo de mudança de estado → MUMIFICAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) língua; b) pensamento; c) verdades; d) consciência; e) opiniões; f) mente; g) gosto musical; h) razão.	

Quadro 22: Relação sintagmática das metáforas (75), (77), (78), (80), (81), (82), (83) e (84)

As metáforas deste tipo: [**TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: mumificar)**], freqüentemente, são interpretadas de acordo com a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir*.

Já nas metáforas (76) e (79), nas quais se verificou a paráfrase *registrar/guardar*, localizaram-se os tópicos *nossas lembranças* e *aquele momento*, respectivamente. Analisando-se esses dois tópicos, concluiu-se que também podem ser incutidos na classe semântica (hiperonímia) das *entidades abstratas*. Ao se relacionar essa classe identificada com a paráfrase encontrada, localizou-se a dimensão relevante desses tópicos que, nesse caso, é *vivência*. Para essas metáforas, construiu-se a seguinte relação sintagmática:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS	Verbo de mudança de estado → MUMIFICAR
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) nossas lembranças; b) aquele momento.	

Quadro 23: Relação sintagmática das metáforas (76) e (79)

Esta pesquisa advoga que, geralmente, ao se interpretar metáforas deste tipo: **[TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: mumificar)]**, é possível elaborar a paráfrase *registrar/guardar*.

Com o estudo desenvolvido das metáforas com o verbo *mumificar*, de maneira simplificada, apresentam-se os resultados alcançados:

Paráfrase (a): impedir de prosperar/de evoluir. Exemplos (75), (77), (78), (80), (81), (82), (83) e (84).
Tópicos: língua, pensamento, verdades, consciência, opiniões, mente, gosto musical, razão.
Classe semântica (hiperonímia): entidades abstratas.
Dimensão relevante do tópico: desenvolvimento.
Relação sintagmática (a): tópico (entidades abstratas), veículo (mumificar).
Paráfrase (b): registrar/guardar. Exemplos: (76) e (79).
Tópicos: nossas lembranças, aquele momento.
Classe semântica (hiperonímia): entidades abstratas.
Dimensão relevante do tópico: vivência.
Relação sintagmática (b): tópico (entidades abstratas), veículo (mumificar).

Quadro 24: Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *mumificar*

É importante ressaltar que, sempre que se buscava uma classe semântica (hiperonímia) para os tópicos das metáforas pertencentes a uma paráfrase específica, analisavam-se, minuciosamente, os tópicos encontrados, para então, tentar enquadrá-los numa dada classe semântica. Sempre se levava em conta a característica mais geral, a que era comum a todos os tópicos, para poder encaixá-los numa mesma classe.

Dessa forma, tenta-se justificar o porquê de um mesmo tópico ora ser enquadrado numa classe semântica, ora em outra, tal como ocorreu com o tópico “tempo”, que ora pertencia à classe semântica (hiperonímia) denominada *período de tempo*, ora à classe das *entidades abstratas*. Isso se deve à seguinte explicação: quando o tópico “tempo” e os demais tópicos das metáforas pertencentes a uma mesma paráfrase estavam todos relacionados ao tempo, eles eram encaixados na classe semântica (hiperonímia) denominada *período de tempo*, pois nesse caso prevalecia a característica referente ao período tempo. Por outro lado, quando o termo “tempo” e os demais tópicos das metáforas concernentes a uma paráfrase

específica eram variados, como emoção, momento, futuro, sentimento, entre outros, analisavam-se os termos e tentava-se capturar a característica que era comum entre eles, a qual nesse caso seria a abstração. Por isso em alguns momentos esse tópico (tempo) era inculido na classe das *entidades abstratas*. É possível verificar que esse fato também ocorreu com outros tópicos no decorrer da análise.

4.2 BUSCANDO A GENERALIZAÇÃO: 6º PASSO

Depois de realizar os primeiros cinco passos apresentados na metodologia deste trabalho, finalmente será posto em prática o 6º. Nesse último passo, buscam-se identificar padrões regulares nas relações sintagmáticas encontradas no 5º passo. Ressalta-se que o *corpus* analisado não permite nenhum resultado exaustivo e único. Porém, por meio desta investigação, concluiu-se que:

- a) as metáforas não são interpretadas de maneira casual, aleatória, mas sim há padrões de interpretação que podem ser localizados nas diferentes metáforas com um mesmo item lexical ocupando o lugar de veículo nas sentenças metafóricas;
- b) as paráfrases que foram localizadas no 4º passo adaptam-se às relações sintagmáticas que foram identificadas no 5º passo. Nesse caso, um determinado tipo de tópico de uma sentença metafórica pode auxiliar na definição da interpretação específica de um dado veículo.

Logo, questiona-se:

As **generalizações** sobre as relações sintagmáticas com todos os verbos da lista estudada (*afugentar, arquivar, congelar, engessar, esquentar, ferver, galvanizar e mumificar*) foram alcançadas? No total, obtiveram-se dezesseis relações sintagmáticas:

- a) uma para *afugentar*;
- b) três para *arquivar*;

- c) três para *congelar*;
- d) duas para *engessar*;
- e) uma para *esquentar*;
- f) uma para *ferver*;
- g) três para *galvanizar*;
- h) duas para *mumificar*.

O resultado demonstra que os tópicos, as paráfrases e as dimensões relevantes das relações sintagmáticas identificadas são variados, mas também repetidos.

No quadro a seguir, apresentam-se as relações sintagmáticas das ocorrências metafóricas com os verbos de mudança de estado, as quais foram identificadas na análise de dados desenvolvida na seção 4.1. Neste quadro, apresentam-se:

- a) o **veículo** das sentenças metafóricas analisadas, que é ocupado por um verbo de mudança de estado;
- b) o **tópico** das ocorrências metafóricas analisadas, que é ocupado por classes semânticas (hiperonímias) dos tópicos que foram identificadas no decorrer da análise de dados;
- c) a **paráfrase** que foi elaborada ao se interpretar cada exemplo metafórico retirado da *web*. Embora, concorde-se com a afirmação de Black (1962, 1992, 1993), que uma paráfrase nem sempre consegue capturar todo o sentido que uma sentença original expressa, nesta pesquisa, identificou-se a paráfrase de cada sentença metafórica coletada na *web*, sempre levando em conta o contexto lingüístico e a interação do tópico e do veículo da sentença analisada.
- d) a **dimensão relevante** dos tópicos.

VEÍCULO – (VERBO DE MUDANÇA DE ESTADO)	TÓPICO – (CLASSES SEMÂNTICAS)	PARÁFRASE	DIMENSÃO RELEVANTE DO TÓPICO
1 AFUGENTAR			
Afugentar 1	Sensações	Não vivenciar	Experiência
2 ARQUIVAR			
Arquivar 1	Ação/plano voltados para uma meta	Não implementar/suspender	Implementação
Arquivar 2	Experiência	Registrar/guardar	Vivência
Arquivar 3	Período de tempo	Deixar lado/suspender de	Vivência
3 CONGELAR			
Congelar 1	Entidades abstratas	Paralisar/imobilizar	Duração
Congelar 2	Entidades abstratas	Registrar/guardar	Vivência
Congelar 3	Entidades abstratas	Armazenar/ter	Vivência

5 ENGESSAR			
Engessar 1	Atores e ações sociais	Impedir de agir/de executar	Ação
Engessar 2	Entidades abstratas	Impedir de prosperar/de evoluir	Desenvolvimento
6 ESQUENTAR			
Esquentar 1	Setor econômico/financeiro	Aumentar intensamente uma quantidade	Quantidade
7 FERVER			
Ferver 1	Setor econômico/financeiro	Aumentar intensamente uma quantidade	Quantidade
8 GALVANIZAR			
Galvanizar 1	Entidades abstratas	Fazer prosperar/estimular	Desenvolvimento
Galvanizar 2	Pessoas ou grupo de pessoas (por metonímia)	Mobilizar/envolver	Ação
Galvanizar 3	Sensações	Intensificar	Quantidade
9 MUMIFICAR			
Mumificar 1	Entidades abstratas	Impedir de prosperar/de evoluir	Desenvolvimento
Mumificar 2	Entidades abstratas	Registrar/guardar	Vivência

Quadro 25: Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de mudança de estado

É possível verificar, na análise apresentada, detalhadamente na seção 4.1 e no quadro 25, que a paráfrase e a dimensão relevante dos tópicos trazem à tona informações semelhantes. Através desse fato, deduziu-se que não seria necessário apresentar e/ou identificar paráfrase e dimensão relevante dos tópicos na análise desenvolvida. Dessa maneira, concluiu-se que a própria paráfrase expressa e carrega essa tal dimensão, pois, ao se interpretar cada sentença metafórica retirada da *web*, sempre se levava em conta todo o contexto lingüístico da metáfora, inclusive o tópico e o veículo da ocorrência metafórica em questão, que são os componentes que interagem entre si. Nesse caso, concluiu-se que a paráfrase é o significado metafórico mais relevante que pode ser capturado e elaborado com base na interação do tópico e do veículo da sentença metafórica, e esse significado metafórico é atribuído não só ao veículo como também está relacionado ao tópico da metáfora.

4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante da análise desenvolvida, chegou-se a algumas conclusões. No decorrer da pesquisa, concluiu-se que um mesmo tópico, dependendo do contexto lingüístico de que faz parte, pode ser interpretado de diferentes maneiras (cf. seção 4.1.3, p. 46).

As paráfrases identificadas nas metáforas com verbos de mudança de estado são dependentes do conteúdo lexical do verbo. Por exemplo, “retenção” é um traço que se destaca nas paráfrases das metáforas com o verbo *arquivar*. Porém, essa “retenção” é interpretada de modo diferente em determinadas ocorrências metafóricas, isto é, ela é interpretada de acordo com o tópico da metáfora. Observam-se as seguintes construções:

- a) **arquivar o projeto** é o mesmo que **reter o projeto**;
- b) **arquivar alegrias** é o mesmo que **reter alegrias**;
- c) **arquivar decepções** é o mesmo que **reter decepções**.

Notou-se que *retenção* é, de fato, o traço que se destaca nesses três exemplos metafóricos apresentados, porém esse traço é interpretado de forma diferente em cada sentença metafórica por causa dos tópicos (projeto, alegrias e decepções, respectivamente). Portanto, na frase (a), o traço mais relevante é *retenção*, mas, por causa do tópico *projeto*,

esse traço é interpretado como *não implementar, suspender*. Na frase (b), novamente, o traço que se sobressai é *retenção*, mas devido ao tópico *alegrias*, é interpretado como *guardar, registrar*. E, na frase (c), *retenção* passa a ser interpretado como *suspender, deixar de lado*, por causa do tópico *decepções*. Dessa maneira, percebeu-se que as três paráfrases (não implementar, suspender; guardar, registrar; suspender, deixar de lado) estão relacionadas ao traço *retenção*, o qual diz respeito ao conteúdo lexical do verbo *arquivar*.

Com base na análise, minuciosa, realizada de um *corpus* de oitenta metáforas, pôde-se observar que há um elemento comum em todas as paráfrases identificadas. Tal elemento comum é a existência de um **resultado específico** do processo verbal. Essa é a característica principal de um verbo de mudança de estado no sentido literal, isto é, qualquer verbo de mudança de estado apresenta esse resultado, que certamente varia de acordo com o conteúdo semântico de cada verbo. Nesse caso:

- a) o ato de afugentar, se concluído, implica o resultado de que algo foi afugentado;
- b) o ato de arquivar, se concluído, implica o resultado de que algo foi arquivado;
- c) o ato de congelar, se concluído, implica o resultado de que algo ficou congelado;
- d) o ato de engessar, se concluído, implica que algo ficou engessado;
- e) o ato de esquentar, se concluído, implica que algo foi esquentado;
- f) o ato de ferver implica que algo foi fervido;
- g) o ato de galvanizar implica que algo foi galvanizado;
- h) o ato de mumificar, se concluído, implica que algo foi mumificado.

Diante da questão abordada sobre um resultado específico que basicamente todo verbo de mudança de estado acarreta, apresenta-se a representação semântica de verbos de mudança de estado (sentido literal):

Tema e/ou objeto e/ou paciente da ação verbal → (estado resultativo_v)

Quadro 26: Representação semântica de verbos de mudança de estado – sentido literal

O subscrito *v* representa que todo estado resultativo está ligado ao conteúdo semântico do verbo, isto é, a natureza semântica do verbo de mudança de estado apresenta esse estado resultativo. De acordo com Pustejovsky (1995) e Chierchia (2003), os verbos de mudança de estado são também conhecidos como verbos télicos, pelo fato desses verbos acarretarem um ponto auge da ação verbal. A partir do verbo *congelar* (verbo examinado nesta investigação – seção 4.1.3), tenta-se explicar a relação dos verbos de mudança de estado (verbos télicos) com as metáforas. Nesse caso, notou-se que se alguém pensar no sentido literal do verbo *congelar*, isto é, na *ação de congelar*, notará que esse item lexical envolverá:

- a) um agente;
- b) um período de tempo;
- c) um modo de agir;
- d) um resultado.

Nesse caso, uma sentença metafórica com a presença desse verbo poderia explorar qualquer uma dessas dimensões do evento de congelar. Mas, ao se analisarem as paráfrases do quadro 25 e considerar o(s) sentido(s) metafórico(s) desse tipo de ocorrência, percebeu-se que a única dimensão relevante é o **resultado da ação de congelar**; as outras dimensões do evento de congelar não se destacam. O que importa é somente o resultado, isto é, que o paciente, o objeto da ação verbal → *está congelado*. E estar congelado pode gerar diferentes analogias, dependendo do tópico ao qual se aplica a metáfora do congelar. Por exemplo:

- a) **Congelar** um *pensamento bom* é **armazená-lo**.
Logo, **congelar** = **armazenar**.
- b) **Congelar** o *tempo* é **parar** o tempo.
Logo, **congelar** = **paralisar/imobilizar**.
- c) **Congelar** uma *lembrança* é **guardá-la, registrá-la**.
Logo, **congelar** = **guardar, registrar**.
- d) **Congelar** uma *mágoa* é **deixar de senti-la, esquecer-la**.
Logo, **congelar** = **deixar de lado, suspender**.

Diante dos fatos examinados e estudados até aqui, pode-se concluir, que no uso de metáforas com verbos de mudança de estado, a única dimensão do processo verbal que se sobressai é o estado resultativo. Diante da investigação realizada, chegou-se à conclusão de que o resultado da ação literal do verbo de mudança de estado repercute no resultado da ação metafórica. Dessa maneira, esse resultado, alcançado nesta pesquisa, torna a hipótese de trabalho, lançada na seção 3.1, aceitável.

Essa conclusão é válida para todas as metáforas que apresentam os verbos: *afugentar, arquivar, congelar, engessar, esquentar, ferver, galvanizar e mumificar*, analisadas neste trabalho.

Moura (2007), ao desenvolver sua investigação com um *corpus* pequeno de metáforas verbais, deduziu, de maneira provisória e como tentativa de análise, que há um elemento comum nas paráfrases que poderia ser o estado resultativo do processo verbal. Agora, por meio desta pesquisa, em que se analisou e descreveu um *corpus* de oitenta metáforas com verbos de mudança de estado, é possível concluir que há um elemento comum nas paráfrases que é, de fato, o estado resultativo do processo verbal. Com base na hipótese de trabalho, que foi alcançada nesta pesquisa, postulou-se um tipo de metáfora com verbo de mudança:

Tipo de metáfora com verbo de mudança de estado		
[TÓPICO (X)]	+	VEÍCULO (verbo de mudança de estado _v)
<p>Paráfrase = <u>dimensão relevante do processo verbal</u> = estado resultativo_v</p> <p>Logo, paráfrase = estado resultativo_v.</p>		

Quadro 27: Tipo combinatório de metáforas com verbos de mudança de estado

Nesse tipo combinatório, o tópico é representado pela letra “X”. Essa designação faz referência ao resultado obtido neste trabalho, isto é, ela demonstra que o tópico pode ser ocupado por termos bem variados, que pertencem a categorias/classes semânticas bastante diversas, e o veículo é ocupado pelo verbo de mudança de estado. Por meio desse tipo combinatório que foi postulado, mostra-se que toda paráfrase localizada nas metáforas interpretadas faz referência à dimensão relevante do processo verbal, que, nesse caso, é o *resultado da ação verbal*, porém é importante lembrar que um *estado resultativo_v* pode gerar diferentes analogias dependendo do tópico ao qual se aplica uma metáfora.

No presente trabalho, o que parece extremamente relevante, e espera-se que a apresentação dos dados tenha demonstrado isso, é que a interpretação de uma metáfora ocorre em dois níveis: no primeiro, acontece a identificação do tipo de metáfora; e, no segundo, a identificação da relação sintagmática relevante. Por exemplo, ao se interpretar a metáfora *congelei uma lembrança boa*, primeiramente, identifica-se o tipo de metáfora – nesse caso, trata-se de uma metáfora com verbo de mudança de estado – e, depois, identifica-se a relação sintagmática. Nessa metáfora tem-se a seguinte relação: [**TÓPICO** (*experiência* → *lembrança*) + **VEÍCULO** (verbo de mudança de estado → *congelar*)], alcançando-se dessa maneira uma dada paráfrase. Assim, conclui-se que a regularidade acontece quando uma determinada combinação entre a categoria semântica do tópico e o conteúdo semântico do veículo define uma paráfrase específica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, examinaram-se ocorrências metafóricas com verbos de mudança de estado. No início desta pesquisa, algumas questões precisavam ser tratadas para que se pudesse levar adiante a investigação: (a) explicar metáfora, processo estudado por vários autores; (b) tratar a metáfora como tipo, levando em conta o contexto lingüístico e a interação do tópico e do veículo da metáfora.

Subseqüentemente, percorreu-se um caminho que partiu de um ponto amplo e geral sobre questões relacionadas à metáfora para que pudessem ser delimitadas as questões principais que seriam úteis e necessárias à pesquisa. É o caso do capítulo 2, em que se buscou uma explicação à metáfora com base em sua apresentação sob diferentes abordagens. Nesse mesmo capítulo, seguiu-se com a apresentação de Black (1993) e da sua Teoria Interacionista, de Kittay (1987) e da sua Teoria da Perspectiva, delimitando, na leitura de cada um dos autores citados, os pontos que seriam mais importantes para este estudo.

No capítulo 3, apresentou-se uma proposta metodológica analítica e descritiva das relações paradigmáticas e sintagmáticas das sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado.

No capítulo 4, analisaram-se e descreveram-se dados. Diante dos resultados obtidos, detectaram-se regularidades interpretativas nas metáforas analisadas e descritas e, em virtude desse resultado, postulou-se um tipo combinatório para essas metáforas com verbos de mudança de estado → **[TÓPICO (X) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado_v)] = (Paráfrase = dimensão relevante do processo verbal = estado resultativo_v)**. Dessa maneira, a partir desta pesquisa, chegou-se à conclusão de que nas ocorrências metafóricas existem regularidades categoriais e combinatórias, isto é, relações paradigmáticas e sintagmáticas bem definidas, que guiam a interpretação. Isso significa que, ao se interpretar uma metáfora, acionam-se e combinam-se categorias semânticas, e não se combinam apenas palavras de maneira casual e aleatória.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que, ao se interpretar uma metáfora, primeiro identifica-se o tipo ao qual a metáfora pertence, em seguida a relação sintagmática, que contém o conteúdo lexical do tópico e do veículo da metáfora, alcançando-se, então, uma interpretação específica.

Por meio da análise desenvolvida, concluiu-se que, ao se interpretar uma sentença metafórica, buscam-se correlações na linguagem com a meta de exprimir pensamentos. Isso

significa que a interpretação de uma sentença metafórica não depende unicamente do pensamento nem somente da linguagem, mas de uma interação entre estes.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 22. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

BLACK, M. **Models and metaphor**. Ithaca: Cornell University Press, 1962.

_____. Como as metáforas funcionam: uma resposta a D. Davidson. In: SACKS, Sheldon (Org.). **Da metáfora**. São Paulo: Educ, 1992.

_____. More about metaphor. In: ORTONY, A. (Ed.): **Metaphor and thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

CAMBRUSSI, M. F. **Médias e ergativas**: uma construção, dois sentidos. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CHIERCHIA, G. **Semântica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

CORÔA, M. L. M. S. **O tempo nos verbos do português**: uma introdução à sua semântica. São Paulo: Parábola, 2005.

DAVIDSON, D. O que as metáforas significam. In: SACKS, Sheldon (Org.). **Da metáfora**. São Paulo: Educ, 1992.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. **Gramática**. São Paulo: Ática, 1997. v. 1.

FELLBAUM, C. Examining the constraints on the benefactive alternation by using the world wide *web* as a corpus. In: REIS, M.; KEPSEK, S. (Eds). **Evidence in linguistics**: empirical, theoretical and computational perspectives. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. atualiz. Curitiba: Positivo, 2004.

FINGER, I. **Metáfora e significação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

GLUCKSBERG, S. **Understanding figurative language**: from metaphors to idioms. Oxford: Oxford University Press, 2001.

GIBBS, R. W. **The poetics of mind**: figurative thought, language, and understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 1994., p. 208 – 212.

HERNANDES, P. **Dicas de português**. Dica nº 105. 25 jul. 2003. Disponível em: <<http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica105.html>>. Acesso em: 1º jul. 2007.

JOTA, Z. dos S. **Dicionário de lingüística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

KITTAY, E. F. **Metaphor**: its cognitive force and linguistic structure. Oxford: Oxford University Press, 1987.

KÖVECSES, Z. **Metaphor: A practical introduction**. New York: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

_____; _____. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução de M. S. Zanotto e V. Maluf. São Paulo: Educ, 2002.

LEEZENBERG, M. **Contexts of metaphor**. Amsterdam, Elsevier, 2001.

LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1989.

LUFT, C. P. **Dicionário gramatical da língua portuguesa**. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1971.

_____. **Minidicionário Luft**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MELO, G. C. de. **Gramática fundamental da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: GB, 1970.

MOURA, H. M. M. Metáfora: das palavras aos conceitos. **Letras de hoje**, v. 40, n. 139, 2005.

_____. Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas. **Linguagem em discurso**, Tubarão, v. 7, n. 3, 2007.

MURPHY, G. On metaphoric representation. **Cognition**, 1996, v. 60, p. 173-204.

PUSTEJOVSKY, J. **The generative lexicon**. Cambridge: MIT Press, 1995.

RICOUER, P. O processo metafórico como cognição, imaginação e sentimento. In: SACKS, Sheldon (org.). **Da metáfora**. São Paulo: Educ, p. 145-160, 1992.

_____. **A metáfora viva**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1977.

VAN VALIN, R.; LAPOLLA, R. **Syntax: structure, meaning and function**. Cambridge: Cambridge Press, 1997.

VEALE, T. Systematicity and the lexicon in creative metaphor. ACL 2003 – **Workshop on the Lexicon and Figurative Language**. Proceedings [s.l.], [s.n.], pp. 22-34, 2003.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da língua portuguesa**. 2. ed. reformul. São Paulo: Ediouro, 2000.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)